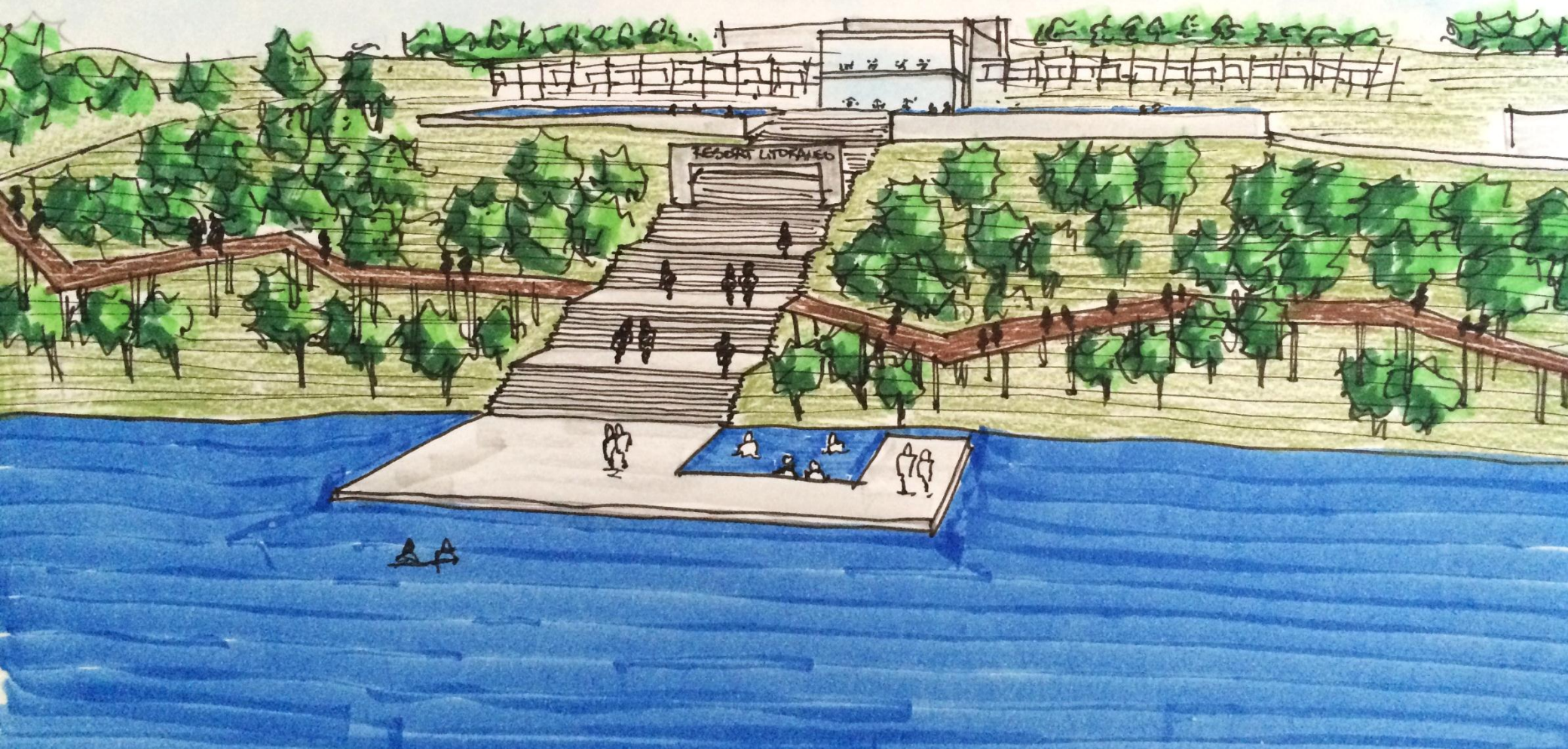


RESORT LITORÂNEO EM BALNEÁRIO RINCÃO/SC.



Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina – UNESC

Curso de Arquitetura e Urbanismo

RESORT LITORÂNEO EM BALNEÁRIO RINCÃO/SC.

Orientadora: Larissa Carvalho Trindade

ORIENTANDA: VANESSA DE SOUZA ANTUNES

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pela força e coragem durante esta caminhada. Aos professores que me acompanharam ao longo do curso, em especial à professora Larissa Carvalho Trindade pela paciência na orientação e incentivo, tornando possível a conclusão deste trabalho. Aos meus pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta etapa da minha vida.



1.1 SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1 Resumo.....	05
1.2 Problematização.....	06
1.3 Justificativa.....	07
1.4 Objetivos: Gerais e Específicos.....	08
1.5 Metodologia.....	08

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Lazer.....	10
2.2 Turismo.....	11
2.2.1 Contextualização.....	12
2.3 Hospedagem.....	14
2.3.1 Meios de Hospedagem.....	16
2.4 Resort.....	20
2.4.1 Requisitos para classificação do Resort.....	21
2.4.2 Síntese.....	23

CAPÍTULO III – LEITURA URBANA

3.1 O município.....	26
3.1.1 Pontos Atrativos.	28
3.1.2 Meios de Hospedagem Existentes.....	30
3.2 Leitura Urbana.....	31

3.3 Estudo de Localização.....	38
3.3.1 Terreno Selecionado.....	43

CAPÍTULO IV– REFERENCIAIS PROJETUAIS

4.1 Thermas de Itá – Resort E Spa.....	53
4.2 Infinity Blue - Resort & Spa.....	54
4.3 Rio do Rastro Eco Resort.....	55
4.4 Fasano Las Piedras Resort e Spa.....	57
4.5 Casa Panguipulli Hotel.....	59
4.6 Casa Dois Casais.....	62
4.7 Parque da Gleba “E”	64
4.8 Parque natural Reñaca Norte.....	66

CAPÍTULO V – PARTIDO

5.1 Público-alvo.....	68
5.2 Diretrizes.....	69
5.3 Intenções Projetuais.....	70
5.2 Programa de Necessidades/Pré dimensionamento.....	75
5.3 Fluxograma.....	76
5.4 Evolução da Proposta	78
5.5 Proposta Final.....	80
6 REFERÊNCIAS.....	92



1

INTRODUÇÃO

1.1 Resumo.....	05
1.2 Problematização.....	06
1.3 Justificativa.....	07
1.4 Objetivos: Gerais e Específicos.....	08
1.5 Metodologia.....	08



1.1 RESUMO

Este estudo busca construir uma base teórica e projetual para o desenvolvimento de um anteprojeto de arquitetura de um Resort litorâneo no município de Balneário Rincão/SC.

Palavras-chave: turismo, hotelaria, lazer, litoral, paisagem.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

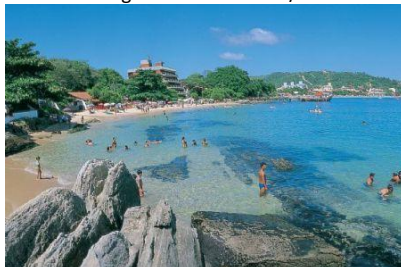
Santa Catarina é reconhecida por suas belezas naturais, com encantos diversificados, e é um grande atrator de moradores e turistas, tanto para quem busca sossego, como para quem busca aventura, sendo foco de estudo para muitos pesquisadores e biólogos.

Figura 01: Papanduva/SC



Fonte: SCTUR, 2013

Figura 02: Bombinhas/SC



Fonte: Mundo das Tribos, 2014

Figura 03: Florianópolis/SC



Fonte: SCTUR, 2013

Figura 04: Serra do Rio do Rastro/SC



Fonte: Blog Wilson Roque, 2014

Localizado no litoral sul de Santa Catarina, o Balneário Rincão tem grande potencialidade para o turismo, recebendo uma grande demanda de turistas no verão. Porém encontra-se carente de equipamentos e de infraestrutura adequada para hospedar essas pessoas. Há também insuficiência de instalações que possam propiciar lazer aos turistas e habitantes.

A cidade é caracterizada pela pouca ocupação permanente, muitas pessoas constroem habitações que utilizam apenas no verão e finais de semana, o que acaba tornando o município solitário no restante dos dias. Conforme a Santur (Governo de Santa Catarina), no verão, a população aumenta de 12 mil para 150 mil habitantes.

Um município que possui diversos recursos naturais, contando com seis lagoas, orla marítima com 13km de extensão e ainda com uma grande demanda de visitantes, precisa de melhor atenção.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho pretende compor a paisagem com um projeto arquitetônico de um Resort integrado à natureza e aos visuais, respeitando os condicionantes físicos e utilizando adequadamente os recursos naturais. A instalação de um Resort Litorâneo possibilitará a hospedagem dos turistas, movimentará a economia da cidade, gerando empregos e oportunidades aos moradores, tais como: comércio de artigos artesanais, incentivo à gastronomia e à pesca. Busca-se tornar o local convidativo para o turista durante o ano todo e incentivar o crescimento de outros empreendimentos neste município.

Além da parte privada, de acesso restrito aos hóspedes do Resort, este contará com um espaço de uso público-coletivo, que compreenderá salão para eventos, restaurantes, quiosques e salas multiuso e com uma parte destinada à população: um espaço livre público de lazer.

Estimula-se a possibilidade de transformação da cidade em um local de permanência, não apenas de transição, atraindo principalmente os turistas da região e do Sul do país a usufruir deste espaço.

1.4 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver um projeto de um Resort em Balneário Rincão integrado a paisagem natural e cultural, de modo a oferecer uma opção de hospedagem e lazer que possa contribuir com a atividade turística na cidade.

Objetivos Específicos

- Embasar o projeto **teoricamente**, estudando temas como turismo, lazer e hotelaria.
- Identificar os **meios de hospedagem**, bem como seu público alvo.
- Realizar uma **leitura urbana e da paisagem natural** do Balneário Rincão e seus pontos atrativos, identificando um **terreno** apropriado e condizente com o tema.
- Desenvolver um **programa de necessidades** que abranja em totalidade os setores do Resort.
- Conceber um **partido arquitetônico** que confira subsídios para elaboração de um **anteprojeto** à ser desenvolvido no TC II.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo do tema proposto para melhor entendimento do assunto, a partir de materiais existentes, constituídos de livros, periódicos, revistas, trabalhos de graduação já realizados e materiais disponibilizados pela internet.

Análise de referenciais projetuais e teóricos, que servirão de apoio para o desenvolvimento da proposta.

Estudo da cidade e definição de um terreno para a implantação da proposta.

Elaboração de um partido arquitetônico compreendendo as seguintes etapas e instrumentos:

- Definição de um programa de necessidades, pré-dimensionamento e público-alvo.
- Elaboração de intenções e diretrizes projetuais.
- Estudo de implantação em maquete física e eletrônica.
- Lançamento da proposta por meio de croquis, esquemas e desenhos.

2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Lazer.....	10
2.2 Turismo.....	11
2.2.1 Contextualização.....	12
2.3 Hospedagem.....	14
2.3.1 Meios de Hospedagem.....	16
2.4 Resort.....	20
2.4.1 Requisitos para classificação do Resort.....	21
2.4.2 Síntese.....	23



2.1 LAZER

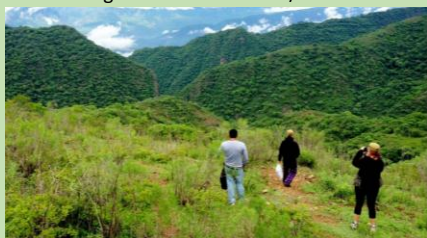
Entende-se que o lazer é subjetivo e pode ser interpretado de diversas formas variando a cada pessoa. O turismo pode ser considerado uma maneira de lazer, onde as pessoas buscam fugir da rotina e de meio habitual, conhecendo novos lugares e costumes.

Figura 05: Torres/RS



Fonte: Globo, 2012

Figura 06: Che Guevara/Bolívia



Fonte: Uol, 2011

“O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.” (DUMAZEDIER, 1976)

"A recreação, na verdadeira acepção do termo recreação - tende a fortalecer e construir. Afastando-nos de nossos cuidados e preocupações usuais, proporcionando descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida." (WHITE, 1968)

O tempo de lazer nasceu da necessidade humana de ser capaz de se distrair e experimentar outros tipos de ocupações nos tempos em que não se está trabalhando. É estudado e comprovado que o homem precisa de algum tempo livre de lazer para relaxar e descansar a mente dos seus problemas. Sem ir mais longe, hoje testemunhamos as tremendas consequências que podem causar uma pessoa que não dispõe de tempo livre para descansar, o stress e as doenças associadas são o melhor reflexo dessa falta de tempo de lazer que todos temos a necessidade de ter para viver, trabalhar e ficar saudável. (CONCEITO DE LAZER, 2005)

2.2 TURISMO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), entende-se turismo como as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares distintos do seu entorno habitual, por um período consecutivo, inferior a um ano, por lazer, negócios e outros.

A palavra deriva de tour, do latim “tornare” e do grego “tornus”, cujo significado é giro ou círculo. Turismo seria, portanto, o ato de partir e posteriormente regressar ao ponto inicial, sendo que o realizador deste giro é denominado turista.

Figura 07: Turismo



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 08: Turistas



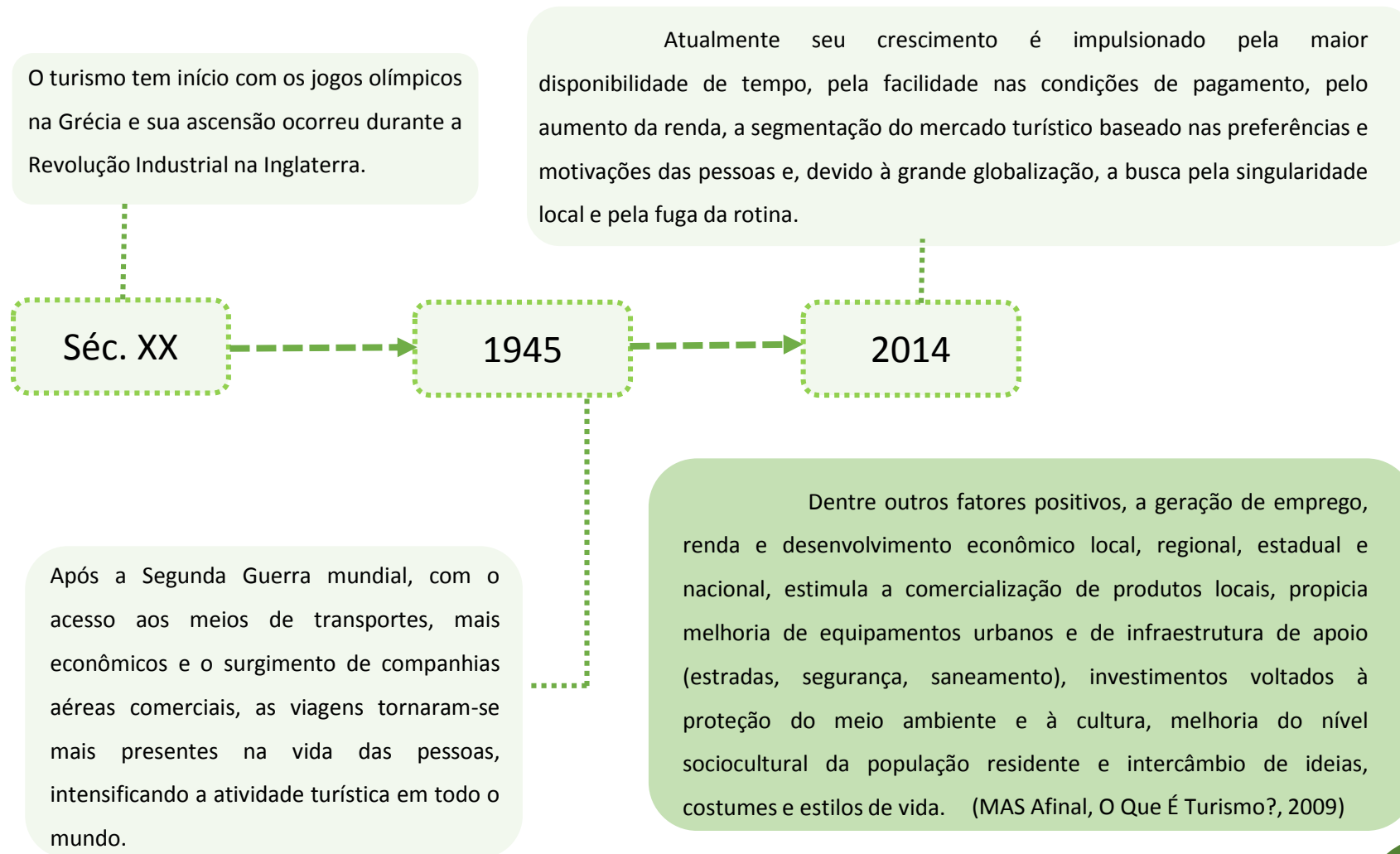
Fonte: Brasil Cultura, 2004

Sabe-se que o turismo cresce em todo mundo de forma acelerada. É um fenômeno que possui características não só sociais e econômicas, como também culturais e ambientais (BARBOSA, 2009).

Ao entrar no assunto logo associamos o tema ao lazer, mas a atividade não se abrevia a apenas este ponto. Pode-se considerar uma das maiores fontes de renda e emprego do mundo. Ainda conforme OMT (2003) “um dos principais setores socioeconômicos mundiais e um dos componentes líderes do comércio internacional”.

É uma atividade cuja mão-de-obra é intensa – o que pode contribuir para o problema social do desemprego, tem papel importante na conservação do meio natural – pois em muitas regiões é a única atividade econômica que pode aliar geração de renda e emprego com conservação do meio natural – e também tem papel importante no desenvolvimento cultural das comunidades (IGNARRA, 2003).

2.2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO



2.2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Contudo, somente um conjunto de atrativos não garante o fluxo turístico ou a permanência das pessoas em determinado destino. É necessária a existência de equipamentos e serviços de qualidade e de infraestrutura básica que permita a fixação dos turistas em um local por um determinado tempo. (MAS Afinal, O Que É Turismo?, 2009)

Um ponto turístico, como um ícone, equipamento ou espaço construído por si só já atraem visitantes, porém deve-se pensar em uma totalidade e como é o espaço e a cidade em que está inserido. Os espaços públicos podem ser acolhedores e convidativos, com qualidade urbana conforme ilustrado nas figuras abaixo.

“A qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será, medida pela dimensão da vida coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos democraticamente pela cidade, seja no parque, na praça, na praia ou mesmo na rua. O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro.” (GATTI, 2013).

Figura 09: Playground



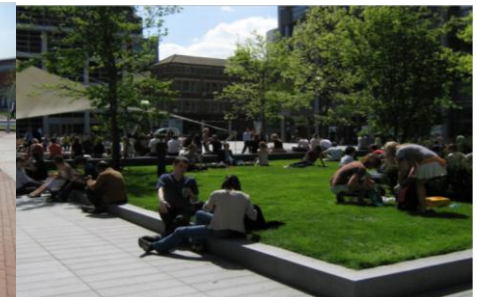
Figura 10: Mobiliário Urbano



Figura 11: Espaço de estar público



Figura 12: Praça



Fonte: Material pedagógico: Profa. Elisabeth Siervi, 2013

2.3 HOSPEDAGEM

“As hospedarias apareceram por volta do século IV a.C. Tinham como objetivo prestar serviços correspondentes às mais elementares necessidades humanas – alimentação e abrigo”. (JANEIRO, 1997).

Figura 13: Hospedaria de Imigrantes



Fonte: Scielo, 2007

Séc. IV a. C.

Séc. XVIII

Conforme Andrade (2005), o comércio é o agente gerador da oferta hoteleira. Os viajantes precisavam se deslocar afim de realizar as trocas de mercadorias, hospedavam-se em mosteiros e abadias, era considerado uma obrigação moral e espiritual receber estas pessoas. Posteriormente, com a Revolução Industrial e a expansão do capitalismo, a hospedagem foi vista como uma maneira de obter lucros economicamente. Após a Segunda Guerra Mundial, o turismo sofre uma transformação brusca, passando a ser uma fonte renda significativa.

Figura 14: Estalagem Albatroz



Fonte: Blog Restos de Colecção, 2014

No século XVIII começa a surgir estalagens ou casas de pasto, onde ofereciam alojamento, refeições e quartos para repouso a um preço fixo. Mais tarde viriam a se tornar hotéis.

2.3 HOSPEDAGEM

Em 1808, no Rio de Janeiro houve a abertura dos portos que trouxeram um grande fluxo de estrangeiros, que viriam desempenhar funções comerciais, científicas e diplomáticas. Desta forma se viu a necessidade da ampliação das casas de hospedagem, e passou-se então a utilizar o termo “hotel”, afim de elevar o conceito da casa.

Figura 15: Chegada dos Estrangeiros



Fonte: Blog Gazeta de notícias, 2013

1808

1966

De acordo com Andrade (2005), no período colonial os viajantes se hospedavam em ranchos erguidos em beiras de estradas, mosteiros, conventos, fazendas, engenhos e casarões das cidades. Nesta época as famílias também recebiam em suas próprias casas os hospedes, movidos apenas pelo dever da caridade.

Em 1966 surge a Embratur (Empresa Brasileira de Turismo) e a Fungetur (Fundo Geral do Turismo) atuando nos incentivos fiscais na implantações de hotéis.

Figura 16: Logo Embratur



Fonte: Embratur 2014

2.3.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM

O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), construído por meio de uma ampla parceria entre o Ministério do Turismo, Inmetro, Sociedade Brasileira de Metrologia e sociedade civil, é um importante passo para possibilitar a concorrência justa entre os meios de hospedagem do país e auxiliar os turistas em suas escolhas.

Os tipos de meio de hospedagem atuais no Brasil, classificados pela Organização Mundial do Turismo, são:

HOTEL

Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária.

Figura 17: Marlin Hotel – Bombinhas/SC



Fonte: Blog JM Cordeiro, 2010

Fonte: (OMT, 2003)

RESORT

Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento.

Fonte: (OMT, 2003)

Figura 18: Ponta dos Ganchos Exclusive Resort – Gov. Celso Ramos/SC



Fonte: Travel Moon, 2014

HOTEL FAZENDA

Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência de campo.

Fonte: (OMT, 2003)

Figura 19: Hotel Fazenda Dona Francisca – Joinville/SC



Fonte: Dona Francisca Fazendo, 2013

2.3.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM

CAMA & CAFÉ

Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida.

Fonte: (OMT, 2003)

Figura 20: Cama & Café Hotel –Lavras/MG



Fonte: Cama e Café Hotel, 2011

POUSADA

Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.

Fonte: (OMT, 2003)

Figura 21: Pousada dos Ingleses – Bombinhas/SC



Fonte: Pousada dos Ingleses, 2011

2.3.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM

FLAT / APART

Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

Fonte: (OMT, 2003)

Figura 22: Flat Amsterdam – Florianópolis/SC



Fonte: Flat Amsterdam, 2008

HOTEL HISTÓRICO

Instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida.

Figura 23: Hotel Caldas da Imperatriz – Santo Amaro da Imperatriz /SC



Fonte: Hotel Caldas, 2012

Entende-se como fatos histórico-culturais aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos.

Fonte: (OMT, 2003)

2.3.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM

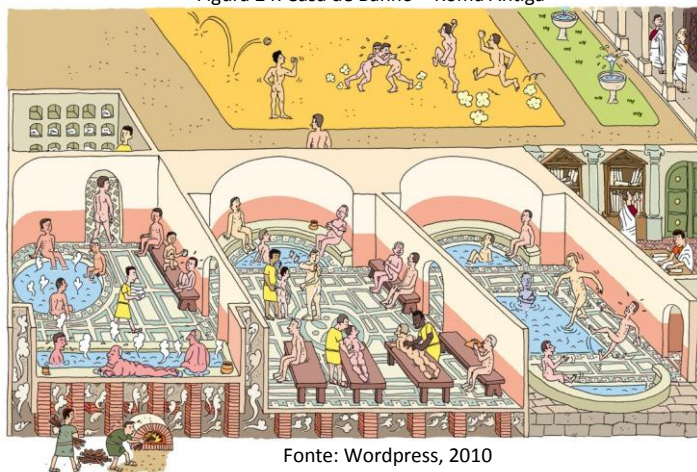
OS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE TURISMO E AS CARACTERÍSTICAS QUE OS DISTINGUEM				
Tipo	Localização	Natureza da Edificação	Clientela preferencial	Infraestrutura
Hotel	Preferencialmente Urbana.	Normalmente, em edificação com vários pavimentos (partido arquitetônico vertical).	Mista, com executivos e turistas, predominando ora uns, ora outros.	Hospedagem e, dependendo da categoria, alguma infraestrutura para lazer e negócios.
Hotel Histórico	Em prédios, locais ou cidades históricas (no meio urbano e rural).	Prédio tombado pelo IPHAN ou de significado histórico ou valor regional reconhecido.	Mista, com executivos e turistas, com predominância variável de uns e outros.	Normalmente, restrita à hospedagem.
Hotel de Lazer (Resort)	Áreas rurais ou local turístico fora do centro urbano.	Normalmente partido arquitetônico horizontal.	Turistas em viagens de recreação e lazer.	Áreas, instalações, equipamentos e serviços próprios para lazer e hóspede.
Pousada	Locais turísticos normalmente fora do centro urbano.	Predominantemente, partido arquitetônico horizontal.	Turistas em viagens de recreação e lazer.	Restrita à hospedagem.

Fonte: Embratur / Inmetro: Regulamento e matriz de classificação dos meios de hospedagem e turismo.

2.4 RESORT

“Os hotéis de lazer, descendentes diretos dos *spas* e das casas de banho das antigas Grécia e Roma, têm seu maior atrativo na recreação e nos esportes, principalmente em espaços abertos de grande beleza natural e excelentes condições climáticas. (...) os hóspedes encontram satisfação para uma variada gama de interesses – esportes, lazer, vida social e negócios -, numa combinação que atende todas as faixas etárias. Pelo que são e oferecem, buscam constituir-se em destinos turísticos que por si só justifiquem uma viagem.” (ANDRADE, 2005).

Figura 24: Casa de Banho – Roma Antiga



Fonte: Wordpress, 2010



Para as atividades públicas do Resort, como eventos, shows, restaurantes e bares se pretende alcançar todo tipo de público, permitindo uso não sazonal.

2.4.1 REQUISITOS DE CLASSIFICAÇÃO PARA RESORT

Os Resorts são divididos em duas categorias: quatro estrelas e cinco estrelas.

O Resort de categoria quatro estrelas deve atender a requisitos mínimos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade. Para a categoria cinco estrelas, o Resort deve atender a uma série de requisitos adicionais que diferenciam as categorias entre si. Por meio da comparação entre a infraestrutura e serviços oferecidos, assim como das ações de sustentabilidade executadas pelo meio de hospedagem, o consumidor poderá fazer uma melhor escolha.

Para esta proposta será adotado a classificação quatro estrelas que possui os seguintes requisitos obrigatórios:

Resort ★★★★★

- Serviço de recepção aberto por 24 horas.
- Serviços de mensageiro no período de 24 horas.
- Serviço de cofre em 100% das UH para guarda dos valores dos hóspedes.
- UH com 25 m².
- Colchões das camas com dimensões superiores ao padrão nacional.

- Berço para bebês, a pedido.
- Facilidades para bebês (cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc).
- Serviço de refeições leves e bebidas nas UH (room service) no período de 18 horas.
- Troca de roupas de cama e banho diariamente.
- Secador de cabelo em 100% das UH.
- Seis amenidades, no mínimo, em 100% das UH.
- Serviço de lavanderia.
- Televisão em 100% das UH.
- Canais de TV por assinatura em 100% das UH.
- Acesso à internet nas áreas sociais e nas UH.
- Mesa de trabalho, com cadeira, iluminação própria, ponto de energia e telefone, nas UH, possibilitando o uso de aparelhos eletrônicos pessoais.
- Sala de ginástica/musculação com equipamentos.
- Sauna seca ou a vapor.
- Dois tipos de piscina, no mínimo.
- Sala de reuniões com equipamentos.

2.4.1 REQUISITOS DE CLASSIFICAÇÃO PARA RESORT

- Minirrefrigerador em 100% das UH.
- Climatização (refrigeração/calefação) adequada em 100% das UH.
- Dois Restaurantes, no mínimo, com cardápios diferentes.
- Serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar.
- Dois Bares, no mínimo.
- Área de estacionamento.
- Mínimo de seis serviços acessórios oferecidos em instalações no próprio resort (por exemplo: salão de beleza, babá, loja de conveniência, locação de automóveis, agência de turismo, etc)
- Programas Recreativos Próprios, para adultos e crianças, com recreadores e atendimento em dois turnos do dia (manhã, tarde ou noite).
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água.
- Medidas permanentes para o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem.
- Monitoramento das expectativas e impressões do hóspede em relação aos serviços ofertados, incluindo meios para pesquisar opiniões, reclamações e solucioná-las.
- Programa de treinamento para empregados.
- Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade.
- Pagamento com cartão de crédito ou de débito.

Fonte: (OMT, 2003)

2.4.2 SÍNTESE

SÍNTESE RESORT	
Antecedentes	<ul style="list-style-type: none">▪ <i>Spas</i> e Casas de banho das antigas Grécia e Roma, que ressurgiram na Renascença, após período de inatividade na Idade Média.
Localização	<ul style="list-style-type: none">▪ Locais de grande beleza natural, excelentes condições climáticas.▪ Fácil acesso a partir dos principais centros emissores de turistas pretendidos.▪ Deve ser verificada a disponibilidade de água e de infraestrutura de energia e telecomunicações.▪ Deve ser observada a legislação de proteção ao meio ambiente.
Terreno	<ul style="list-style-type: none">▪ São necessárias grandes glebas com características topográficas e geológicas para viabilizar as instalações pretendidas (parques aquáticos, quadras esportivas, campos de golfe, etc.)▪ São desejáveis: proximidade de praia, margem de rios, lagos e represas.▪ Há necessidade de tratamento paisagístico das áreas não diretamente ocupadas.▪ As piscinas são elementos de grande importância para o projeto paisagístico.▪ As áreas de carga e descarga e demais pátios de serviços devem ser convenientemente localizados de modo a afastá-los das vistas dos hóspedes.
Tamanho e Diversidade das instalações	<ul style="list-style-type: none">▪ O número de apartamentos deve ser suficiente para dar suporte econômico ao conjunto de instalações de recreação, esportes e eventos.▪ Para determinar o número de restaurantes, bares e outras instalações deve-se considerar o tempo médio de permanência dos hóspedes e a necessidade de oferecer alternativas devido ao isolamento do hotel.▪ As instalações para congressos e reuniões ajudam a manter taxas médias de ocupações elevadas.▪ Deve ser considerada a necessidade e/ou conveniência de alojamento para funcionários e suas famílias.
Características do lobby	<p>Deve ser dimensionado com generosidade, em função da maior disponibilidade de tempo das pessoas para atividades sociais e convívio. Imagem 05</p> <p>A maior disponibilidade de tempo dos hóspedes motiva compras e a necessidade de maior quantidade de lojas.</p>

2.4.2 SÍNTESE

Características dos apartamentos	<ul style="list-style-type: none">▪ Nos resorts, predominam grupos familiares. Os apartamentos, conseqüentemente, devem ser maiores, para acomodar camas adicionais.▪ A área adicional deve ser obtida, preferencialmente, no comprimento do quarto; a largura deve ser mantida em 3,80 metros.▪ Devem ser previstos apartamentos especiais destinados a portadores de deficiências.▪ Os armários devem ser relativamente maiores do que em outros tipos de hotel, com pelo menos 1,50 metro de frente.▪ Os apartamentos devem ter a melhor vista. Alas de apartamentos distribuídos dos dois lados do corredor devem ser posicionadas perpendicularmente à vista de maior interesse (praia, por exemplo).▪ Os quartos devem, sempre que possível, ser dotados de terraços com profundidade adequada (pelo menos 1,50 metro) e mobiliados com mesa, cadeiras, espreguiçadeiras e/ou redes.
Estacionamento	<ul style="list-style-type: none">▪ O número de vagas depende do tipo de transporte utilizado pelos hóspedes. Podem ser reduzidas praticamente a zero quando o acesso ao local é feito direta e exclusivamente por barco ou avião.

Fonte: (ANDRADE,2005)

3

LEITURA URBANA

3.1 O município.....	26
3.1.1 Pontos Atrativos.	28
3.1.2 Meios de Hospedagem Existentes.....	30
3.2 Leitura Urbana.....	31
3.3 Estudo de Localização.....	38
3.3.1 Terreno Selecionado.....	43



3.1 O MUNICÍPIO

Balneário Rincão está localizado na região sul do Brasil, no estado de Santa Catarina.

Figura 25: Mapa do Brasil



Fonte: Que tal viajar, 2007

Figura 26: Mapa de Santa Catarina



Fonte: Baixar mapas, 2008

Figura 27: Mapa de Balneário Rincão



Fonte: Google Maps, 2012

Possui 13 quilômetros de orla marítima, com duas plataformas de pesca e seis lagoas de água doce.

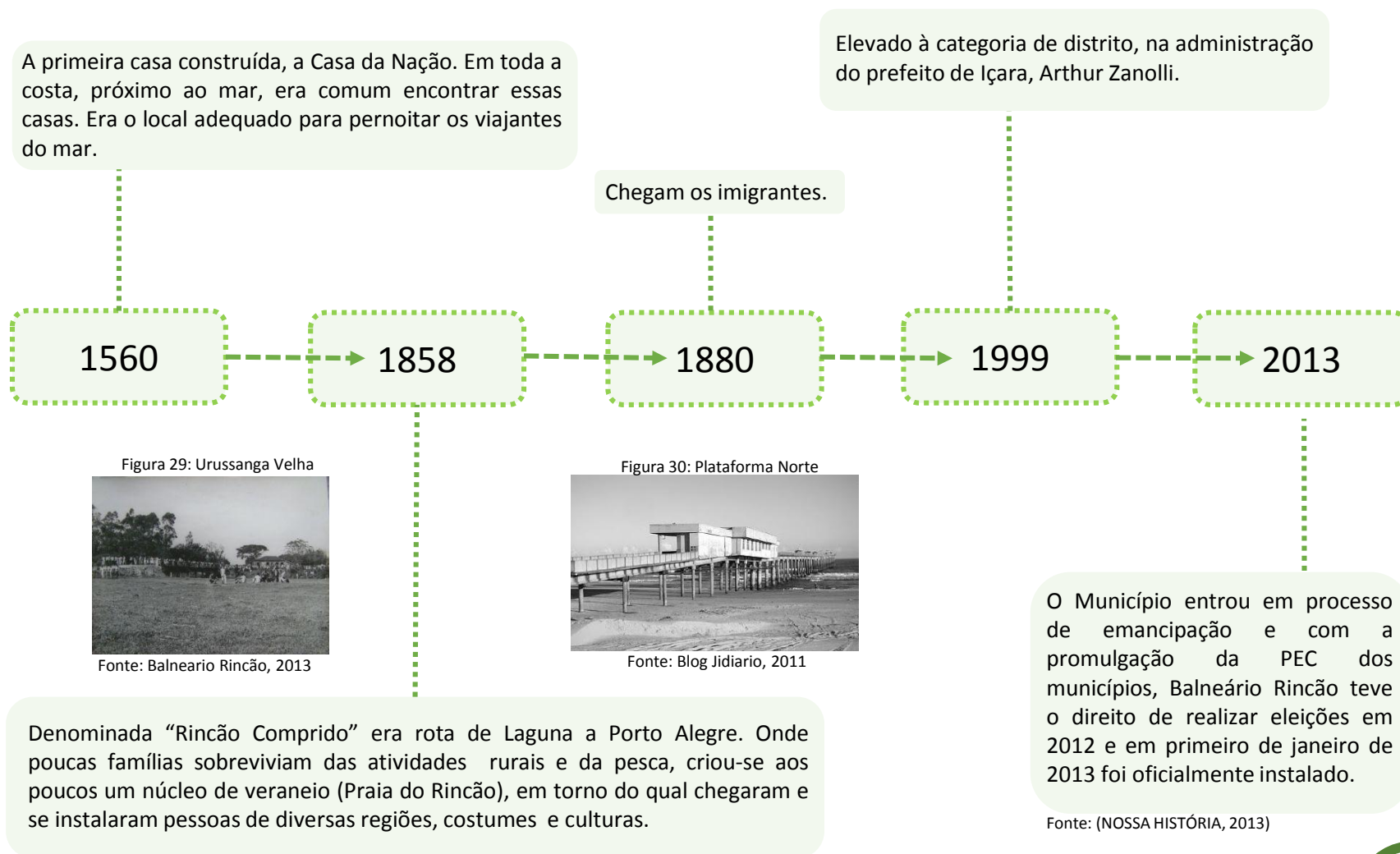
Figura 28: Vista aérea do município



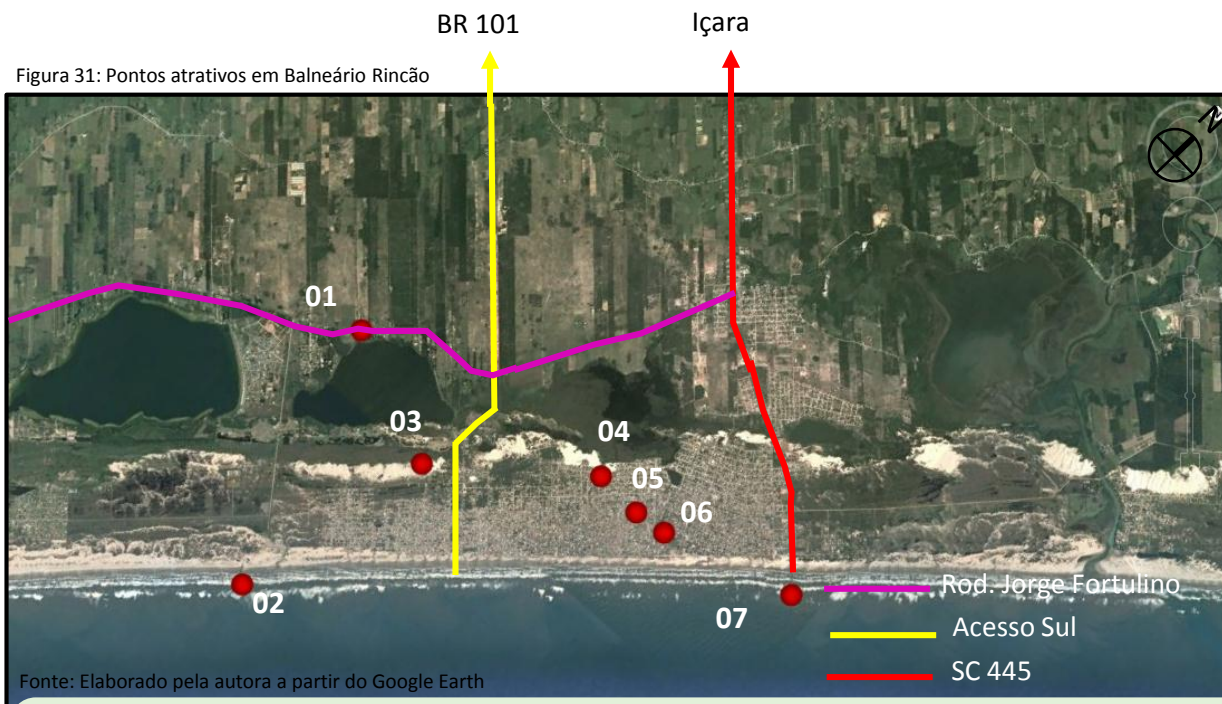
Fonte: Içara News, 2013

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população no ano de 2010 era de 10.923 habitantes. Na alta temporada, a população chega a 150 mil pessoas. O município foi criado inicialmente como distrito de Içara em 15 de julho de 1999. Em primeiro de janeiro de 2013 foi oficialmente instalado. Como se trata de um município novo, a Lei orgânica está sendo formulada, sendo que a Lei que rege a cidade é a Lei Orgânica do município mãe (conforme Constituição Federal), a cidade de Içara. Fonte: (APRESENTAÇÃO, 2013)

3.1 O MUNICÍPIO



3.1.1 PONTOS ATRATIVOS



Os pontos atrativos do município são basicamente meios naturais (lagoas, mar e dunas) ou construídos para usufruir do natural (mirante e plataformas).



Figura 32: Parque Verde



Figura 38: Plataforma Sul



Figura 33: Dunas



Figura 34: Mirante Caixa D'água



Figura 35: Igreja Católica



Figura 36: Museu Arqueológico

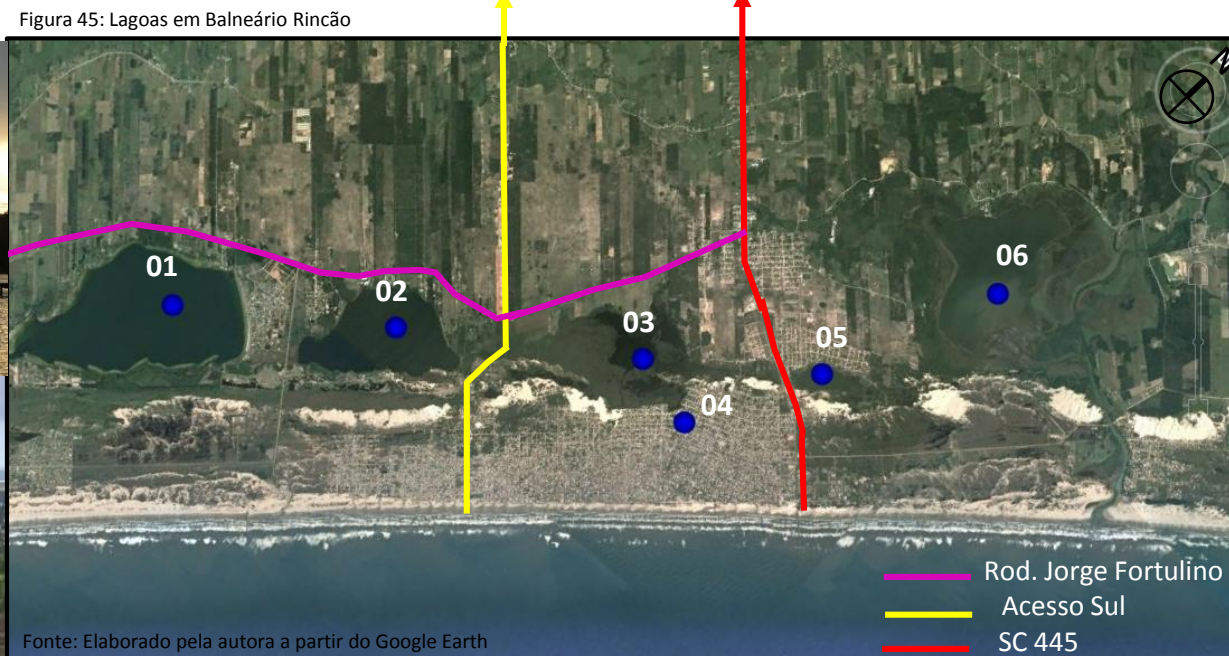


Figura 37: Plataforma Norte

Fonte das figuras: Câmara Rincão, 2013

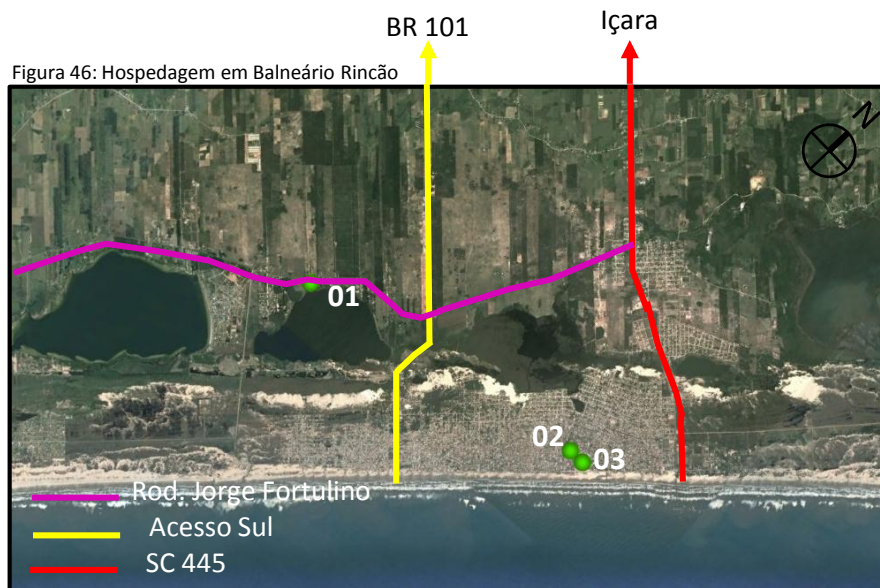
3.1.1 PONTOS ATRATIVOS

LAGOAS



Fonte das figuras: Câmara Rincão, 2013

3.1.2 MEIOS DE HOSPEDAGEM EXISTENTES



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

São poucos os meios de hospedagem existentes hoje no Balneário Rincão. As opções de Hotel e Pousada não comportam famílias e não proporcionam lazer aos hóspedes servindo apenas para dormir. O Parque Aquático pode propiciar lazer, porém é limitado a piscinas, não contendo espaços para outros tipos de atividades. Porém, os moradores da cidade costumam alugar seus imóveis para temporadas de verão, cobrando valores exorbitantes.



Fonte: Pousadas em Santa, 2012



Fonte: Google Earth, 2012



Fonte: Google Earth, 2012

Aquático Parque Verde

Rod. Jorge Fortulino,
Trata-se de um parque aquático, com infraestrutura para lazer e hospedagem por meio de chalés de aluguel.

Hotel Cassettari

R. Da Matriz, 525.
Hotel com dormitórios de aluguel. Não conta com infraestrutura para lazer.

Pousada Atlântico

R. Paraná, s/nº.
Pousada simples, apenas dormitórios para aluguel.

3.2 LEITURA URBANA

Figura 50: Litoral Catarinense



Fonte: Instituto Silva Paes, 2010

O litoral de Santa Catarina é representado por baías de ingresso marinha no litoral norte, promontórios, ilhas e enseadas no litoral centro; e pelo rosário de lagoas do litoral sul. Cada região com suas particularidades formam um litoral de diversificadas belezas.

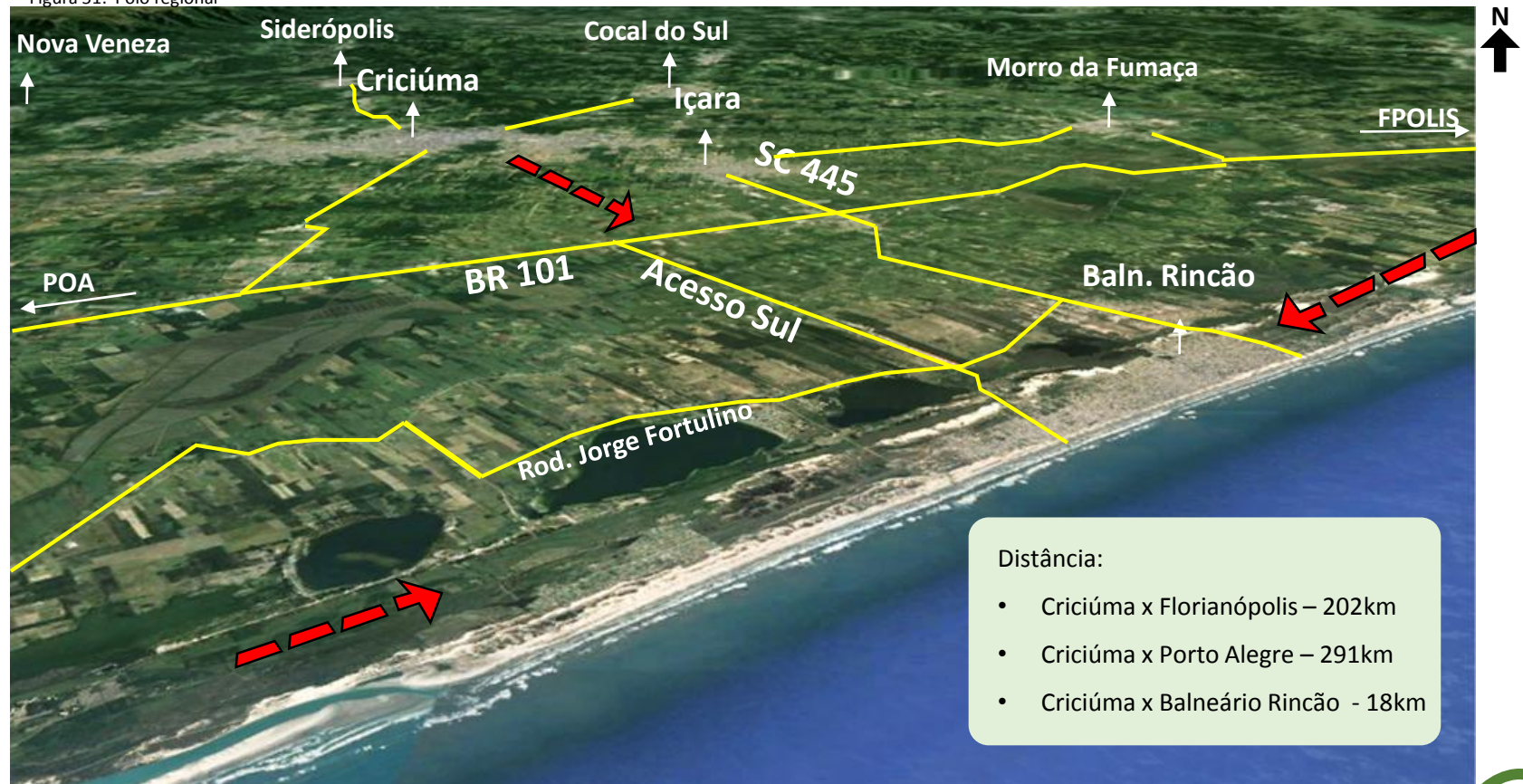
O sul do estado com característica mais retilínea é agraciado com o complexo lagunar, são lagoas interligadas posicionadas um nível acima do oceano, proporcionando paisagens de grande qualidade visual. Composto por doze lagoas principais: Urussanga Velha, Freitas, Jacaré, Rincão, Faxinal, Esteves, Mãe Luzia, Dourada, Serra Caverá, Fora, Sombrio e Braço Morto. (AB'SABER, 2006)

Ab'sáber (2006) faz uma setorização prévia do litoral brasileiro, o Balneário Rincão pertence ao litoral de Araranguá "Da lagoa de Garopaba II ate a Lagoa do Sombrio. Primeiro trecho da linha de costa retilinizada que se prolonga para o Sul (...). Lagoas semi-alinhadas entre feixes de restingas de diferentes idades. Trecho interrompido nos morrotes de Torres, na fronteira do Rio Grande do Sul com Santa Catarina.

3.2 LEITURA URBANA

O Balneário Rincão é polarizado por Criciúma, localizada no centro da região distribui o fluxo para cidades vizinhas. Tornando o Balneário Rincão a praia favorita para a região, devido ao fácil acesso.

Figura 51: Polo regional



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

3.2 LEITURA URBANA

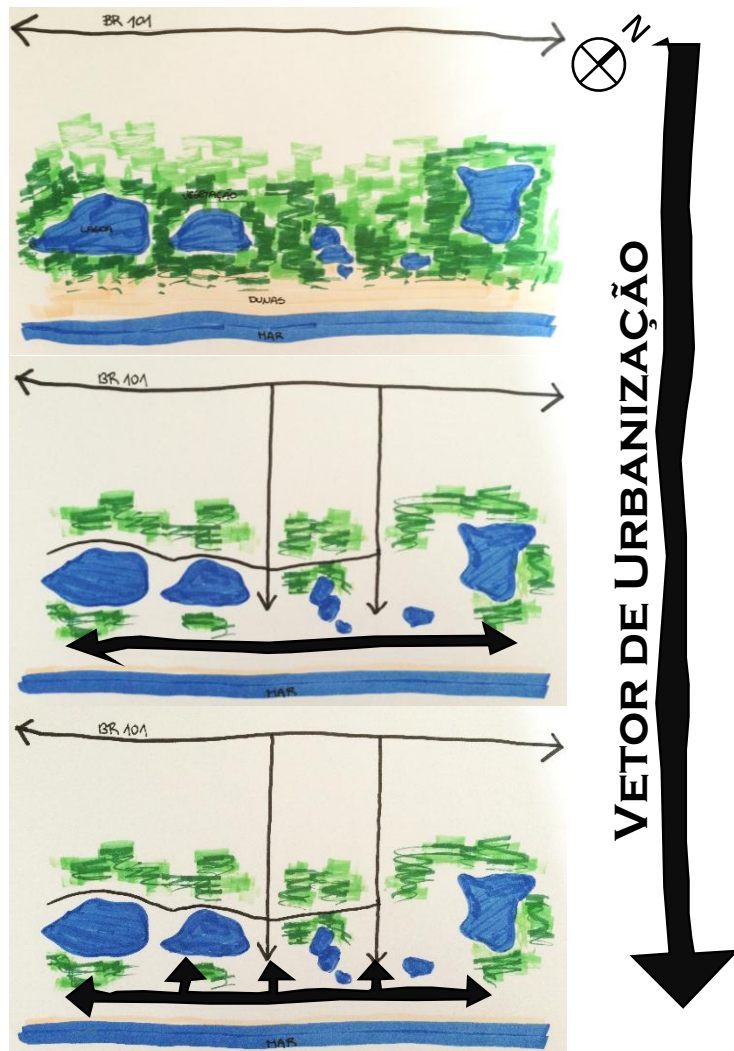


Figura 52: Crescimento do Balneário Rincão
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

A princípio a região, onde hoje é denominada Balneário Rincão, possuía seus ecossistemas interligados, sem sofrer com a ação do homem, as dunas ocupavam toda parte que hoje é urbanizada.

Com o incremento da atividade balneária, a ocupação urbana passou a se desenvolver nas áreas mais próximas ao mar, sobre as dunas, que foram sendo removidas. Essa ocupação é predominantemente horizontal, unifamiliar e de baixa densidade.

Uma vez ocupada quase por totalidade a borda do mar, o crescimento urbano se direcionou às lagoas, foram surgindo condomínios fechados no lotes de caráter colonial existentes que estão privatizando as bordas das lagoas, impedindo o acesso para população. As construções nesta área estão crescendo e a tendência é que após a ocupação das margens das lagoas, o balneário se desenvolva após a Rod. Jorge Fortulino.

3.2 LEITURA URBANA

Figura 54: Condomínio Fechado



Fonte: Google Earth, 2012

Figura 55: Vegetação nativa



Fonte: Google Earth, 2012

A vegetação nativa desempenha importante papel na formação e fixação das dunas.

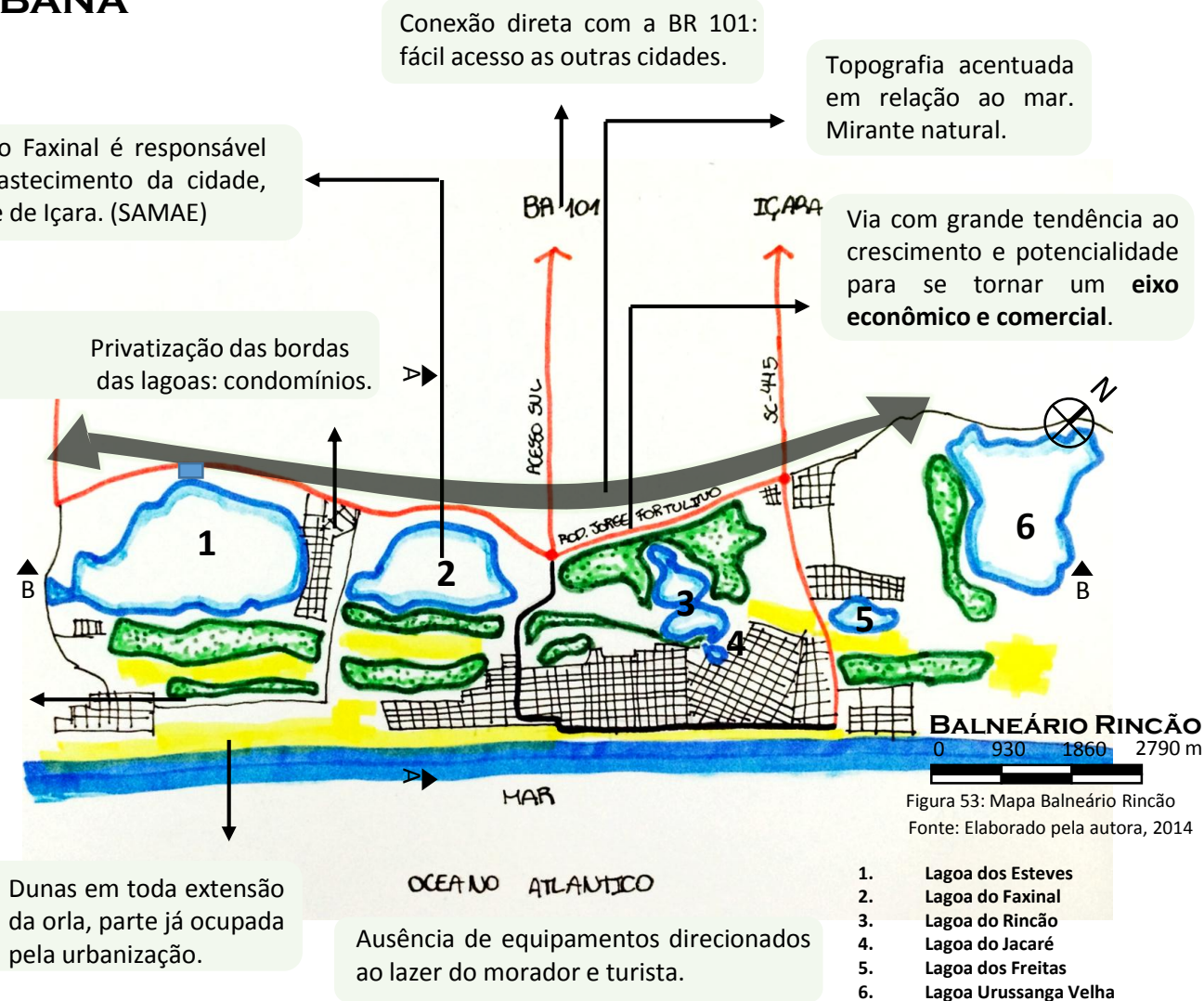
Figura 56: Ocupação nas dunas



Fonte: Google Earth, 2012

Lagoa do Faxinal é responsável pelo abastecimento da cidade, inclusive de Içara. (SAMAE)

Privatização das bordas das lagoas: condomínios.



3.2 LEITURA URBANA

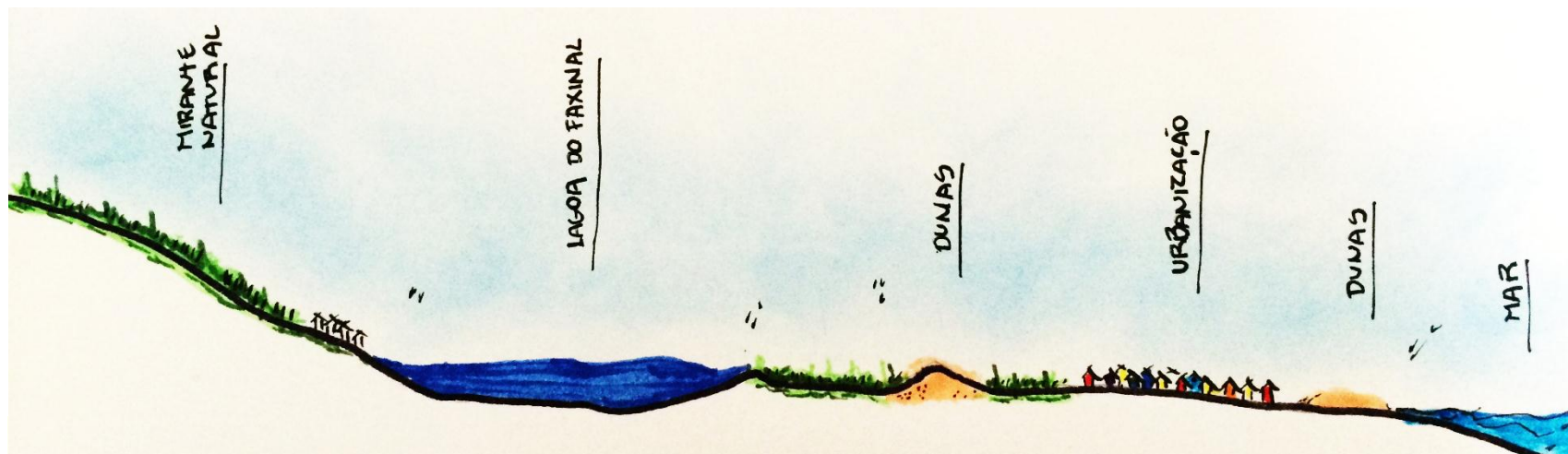


Figura 57: Perfil AA' esquemático
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

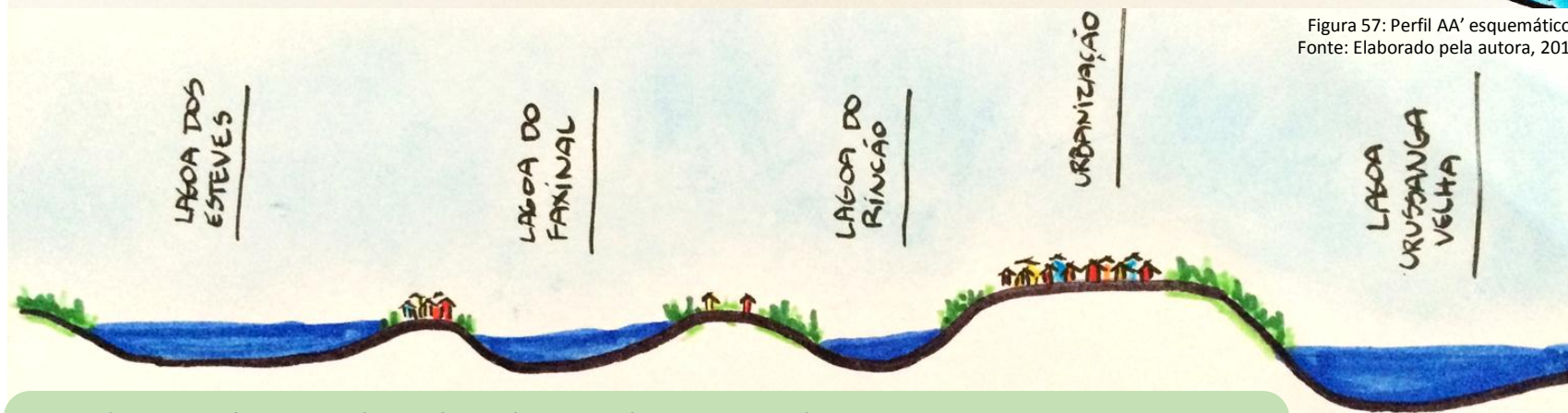


Figura 58: Perfil BB' esquemático
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Através dos perfis esquemáticos é possível identificar os patrimônios naturais do Rincão: as dunas, o complexo lagunar e a vegetação. Nota-se a urbanização que surge nas bordas das lagoas e a que se expande até atingir as dunas. Em certos locais as dunas já foram completamente tomadas pela urbanização.

3.2 LEITURA URBANA

A ameaça ao Rincão:

“PRIVATIZAÇÃO”



Figura 59: Privatização
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

O Balneário necessita de uma intervenção urbana. Atualmente as margens das lagoas estão em sua grande maioria ocupadas por terrenos privados, impedindo o acesso dos usuários. O complexo lagunar existente é um bem natural e público e seu acesso deve ser um direito a todos!



Figura 60: Lagoa do Rincão ao fundo

Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

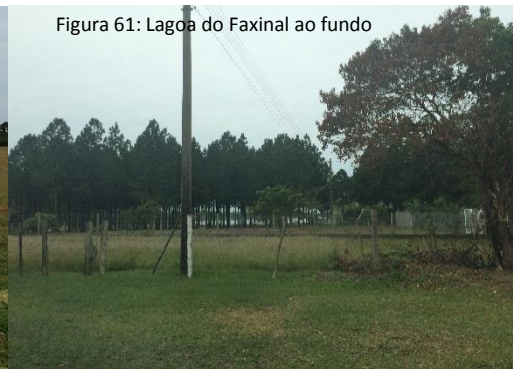


Figura 61: Lagoa do Faxinal ao fundo

Fonte: Arquivo Pessoal, 2014



Figura 62: Lagoa dos Esteves ao fundo

Fonte: Google Earth, 2012

3.2 LEITURA URBANA

Portanto, o presente trabalho apoia os conceitos elaborados no trabalho de graduação produzido por Mariano (2011), onde a autora libera as bordas das lagoas indicando um uso de caráter público.

Figura 63: Perfil Lagoa dos Esteves



Borda da Lagoa dos Esteves com acesso público: espaços de recreação, contemplação e uso livre.

Figura 664 Lagoa dos Esteves

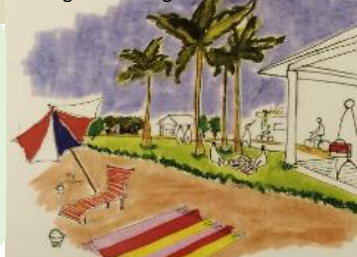


Figura 65: Implantação Lagoa dos Freitas



Figura 66: Quiosque



Figura 67: Lagoa dos Freitas



Lagoa dos Freitas: com infraestrutura de camping, decks e churrasqueiras.

- Conectar as lagoas com o mar por acessos e usos.
- Tratar as bordas das lagoas visando o uso público e a acessibilidade para os mais diversos usuários.
- Conectar as lagoas com corredores verdes demarcados pelos circuitos e linhas da proposta urbana;
- Direito de paisagem: acesso as lagoas, vista das dunas, mirante para o mar.

Na área de preservação entre a Lagoa do Rincão e a Barra Velha foi proposto uma via de transporte alternativo (ciclovía e pista de caminhada).

Figura 68: Pista de ciclovía e caminhada



Fonte das figuras: Elaborado por Mariano, 2011

3.3 ESTUDO DE LOCALIZAÇÃO

Andrade (2005) realiza um **estudo de localização** para cada tipo de meio de hospedagem, destaca-se aqui o estudo para Resort:

- Localização em região com meio ambiente de grande apelo turístico e paisagístico.
- Terreno de grandes dimensões (inclusive com trechos de floresta, quando possível), que permita a implantação de campo de golfe, hípica, parque aquático, quadras de esportes, marina, etc.
- Local de fácil acesso a aeroporto.
- Local de fácil identificação em relação à estrada ou à rodovia.

Foi adaptado para as necessidades do Balneário Rincão um novo estudo sobre localização. Considerando o fato de ser um município novo e pequeno, amoldando-se ao fluxo de visitantes e possíveis usuários.

CRITÉRIOS DE ESCOLHA DO TERRENO

- Local de fácil acesso.
- Localização em terreno com dimensão suficiente para implantação de chalés, piscinas, quadras de esporte, restaurante, sala para eventos, etc.
- Local que permita contato com a natureza.
- Local afastado do centro urbano.
- Local em que a topografia favoreça visuais.

3.3 ESTUDO DE LOCALIZAÇÃO

De acordo com os critérios estabelecidos, foi realizada uma análise de áreas potenciais para a localização do Resort.

Figura 69: Estudo de Localização



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

RESORT LITORÂNEO EM BALNEÁRIO RINCÃO/SC.

3.3 ESTUDO DE LOCALIZAÇÃO

Figura 70: **Recorte 01**



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

O recorte 01 está localizado na Rodovia Jorge Fortulino, na borda da lagoa dos Esteves. A escolha vem para questionar a privatização da borda, dando tratamento público e acesso para a população. A paisagem, a proximidade com a lagoa e o fácil acesso são os principais condicionantes para escolha do recorte.

A vegetação existente é composta por eucaliptos que podem ser utilizados na construção do Resort, após passar pelo tratamento autoclave, reduzindo o investimento econômico.

1 Figura 71: Vista 01



Fonte: Google Earth, 2012.

2 Figura 72: Vista 02



Fonte: Google Earth, 2012.

3 Figura 73: Vista 03



Fonte: Google Earth, 2012.

A topografia do recorte é favorável para o visual da lagoa e ainda, mais a fundo, é possível visualizar a vegetação e dunas que se aproximam ao mar.

3.3 ESTUDO DE LOCALIZAÇÃO

Figura 74: **Recorte 02**

Área: 240.000m²



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

O recorte 02 está localizado na Av. das Palmeiras que se conecta a Rod. Jorge Fortulino. O local é privilegiado por sua relação com o mar, dunas, vegetação e lagoas. É possível conectar ecossistemas e promover incentivo ao cuidado do patrimônio natural. A proximidade com as belezas naturais do Rincão é o principal condicionante para escolha do recorte.

1 Figura 75: Vista 01

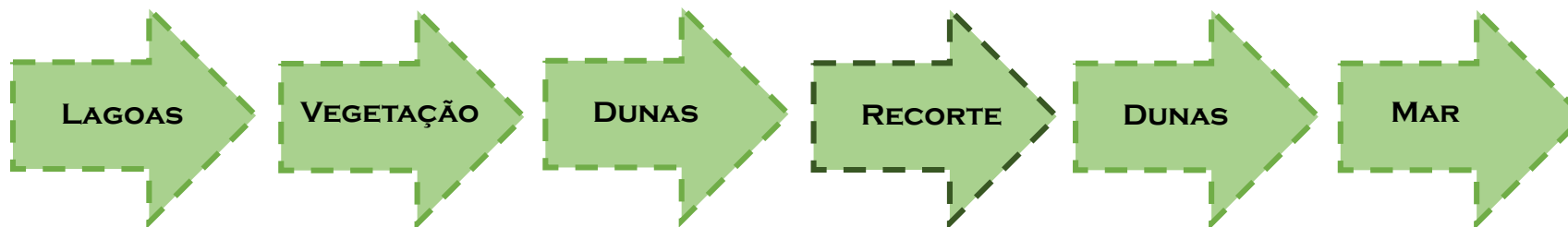


Fonte: Google Earth, 2012.

2 Figura 76: Vista 02



Fonte: Google Earth, 2012.



3.3 ESTUDO DE LOCALIZAÇÃO

Figura 77: **Recorte 03**



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014.



Fonte: Google Earth, 2012.



Fonte: Google Earth, 2012.



Fonte: Arquivo Pessoa, 2014.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

A Rodovia Jorge Fortulino emoldura o complexo lagunar, e pode-se ter as visões para as lagoas. A topografia do recorte permite todo o visual para o mar e o complexo lagunar.



Fonte: Google Earth, 2012.



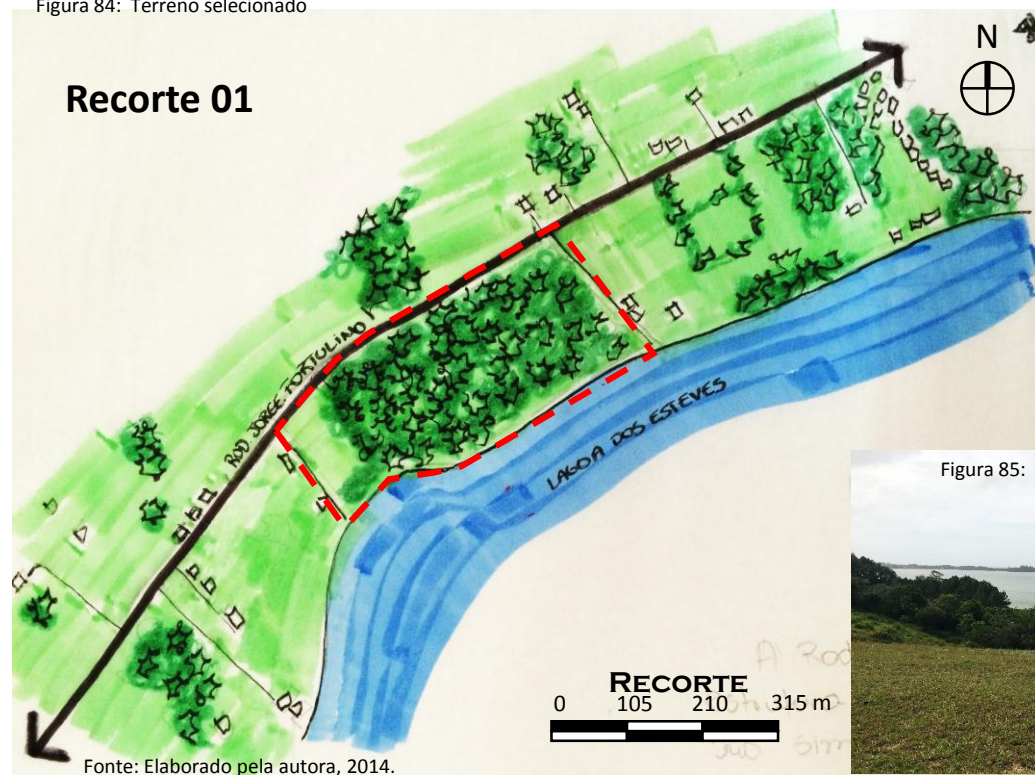
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

De longe já pode-se ver o mar, no acesso sul ao Município, revela-se uma paisagem de grande beleza.

O recorte 03 está localizado na Rodovia Jorge Fortulino e Avenida de acesso sul ao município que conecta-se a BR-101. Próximo ao trecho onde haverá conexão com a Via rápida (em fase de construção), permeado por áreas verdes com topografia elevada em relação ao mar, permitindo visuais privilegiados para todos os ângulos, incluindo o Mar do Rincão e as Lagoas dos Esteves, do Faxinal, Jacaré, Rincão e Urussanga Velha. A paisagem, localização e topografia são os principais condicionantes para escolha do recorte.

3.3.1 TERRENO SELECIONADO

Figura 84: Terreno selecionado



Após analisar os três possíveis recortes, foi escolhido o número 01, pois atende os pré-requisitos estabelecidos no estudo. Sua topografia é favorável para fortalecer a relação entre o usuário e paisagem. Conforme referenciais de outros Resort e Hotéis a proximidade com a água cria maiores possibilidades de recreação e lazer, incentivando o uso do município, não se limitando a piscinas artificiais.

Figura 85: Visual 01

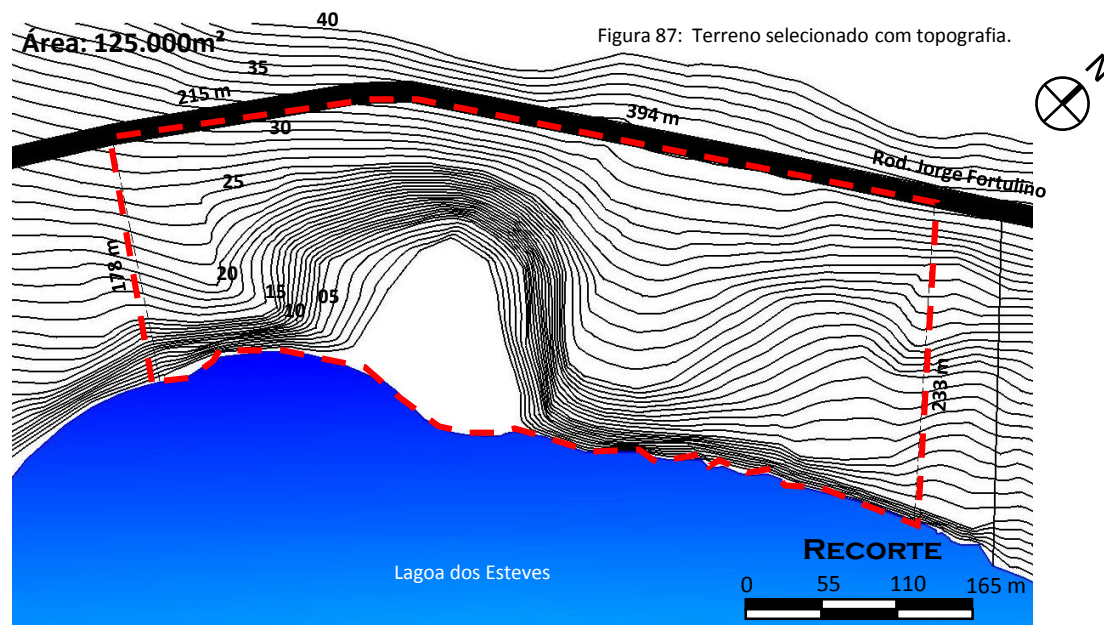


Figura 86: Visual 02



“As lagoas costeiras são atração turística, qualquer que seja o ponto do litoral em que estejam situadas e são, juntamente com as praias, os sítios mais procurados para o assentamento de estruturas urbanas (de caráter turístico ou não). Esta qualificação para o turismo deriva essencialmente de duas características paisagísticas e ambientais que, aliadas à calma quase constante de suas águas, as tornam locais adequados às atividades humanas – tanto individuais, como coletivas.” (MACEDO, 1993)

3.3.1 TERRENO SELECIONADO



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Figura 88: Visual da lagoa a partir do terreno.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 89: Visual de acesso ao terreno.



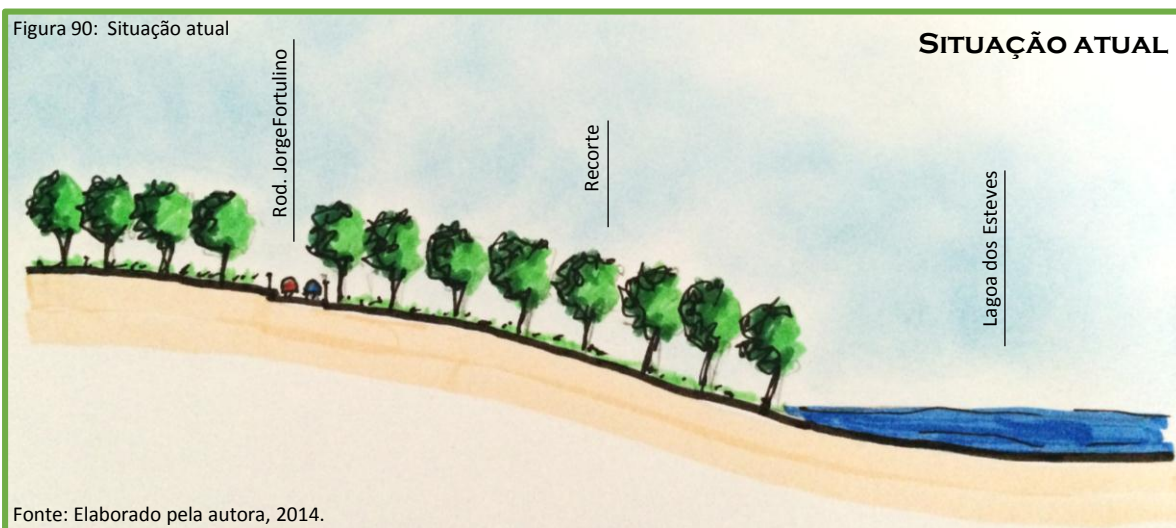
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

A Rod. Jorge Fortulino, é a única via que passa pelo recorte. Além dos acessos feitos pelos próprios moradores para as habitações unifamiliares do entorno. A via é asfaltada e não há presença de calçadas.

O município não possui Plano Diretor. Porém há uma lei de zoneamento, feita pelo município de Içara, a área prevê: “Zona de Interesse Turístico”.

3.3.1 TERRENO SELECIONADO

Figura 90: Situação atual



Atualmente o recorte não possui nenhuma ocupação expressiva. Há plantação de eucaliptos e está cercado, impedindo o acesso à lagoa. Existe um píer e um pequeno quiosque na área mais baixa do terreno (nível da lagoa).

Figura 91: Ocupação no terreno



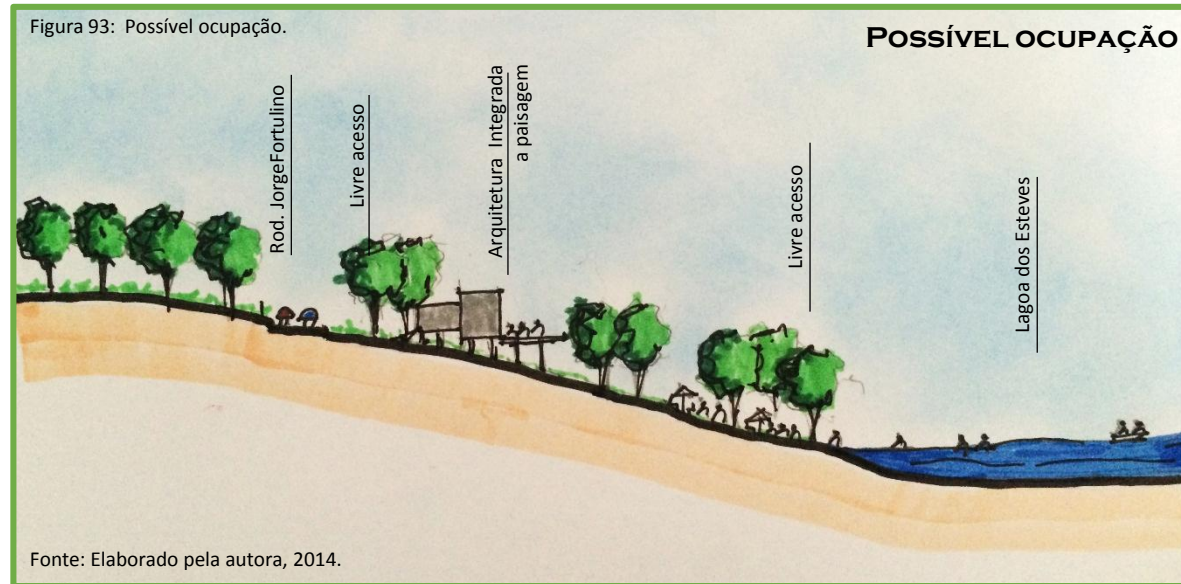
Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014.

Figura 92: Provável ocupação



Conforme vem acontecendo no município, a tendência do recorte é a construção de condomínios fechados ou habitações particulares privatizando a margem da lagoa e impedindo acesso com portões e muros.

3.3.1 TERRENO SELECIONADO



Manter o acesso público para borda da lagoa é a principal diretriz para proposta. Propor uma arquitetura que não descaracterize a paisagem.

Causar o mínimo impacto na área , utilizando os recursos existentes no terreno para construção.



3.3.1 TERRENO SELECIONADO

USOS NA BORDA DA LAGOA DOS ESTEVES

Figura 97: Usos na borda da Lagoa dos Esteves



1 Figura 98: Acesso à Lagoa dos Esteves



Único acesso público a Lagoa dos Esteves: Não possui infraestrutura, dimensão e nem qualidade para atender o público.

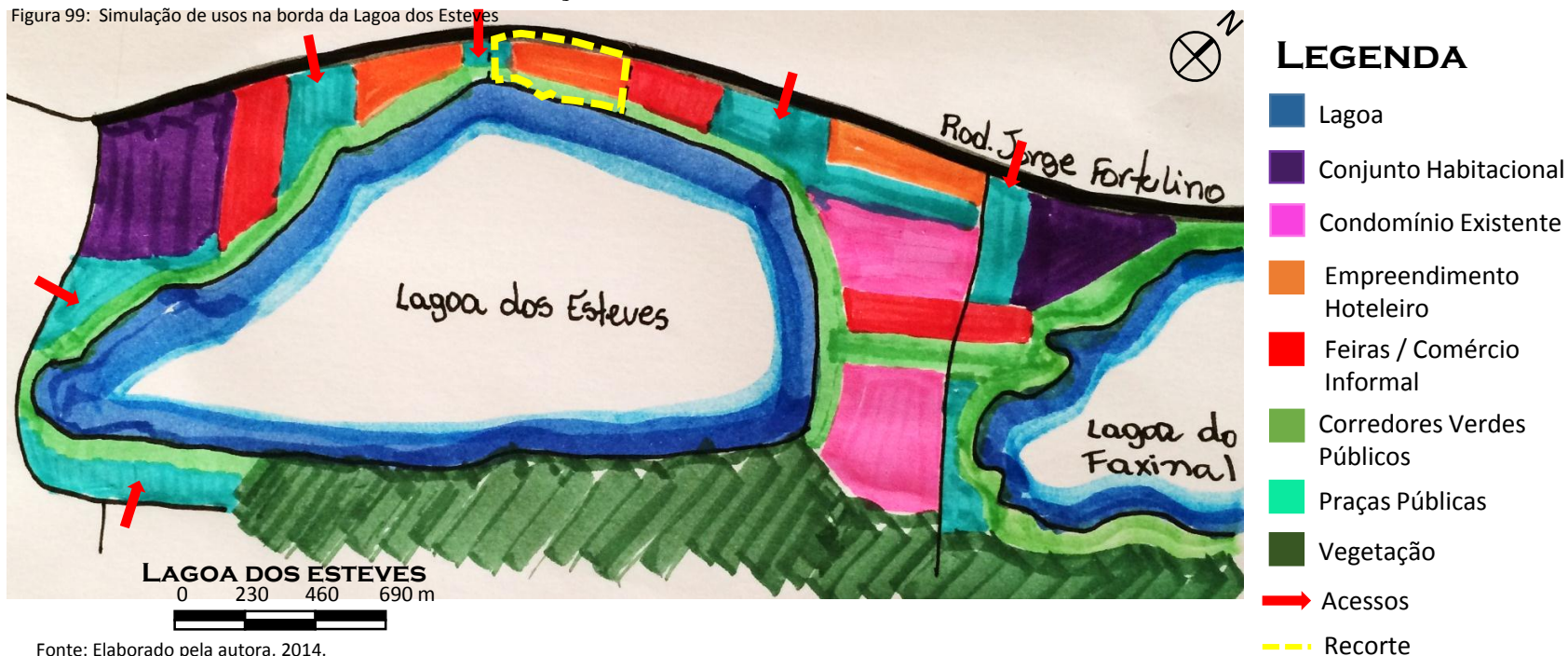
Atualmente a margem da Lagoa dos Esteves se encontra quase por completo privatizada.

Será proposto uma faixa pública de no mínimo 30 metros entre a lagoa e o terreno, a ideia é que se repita em toda a lagoa. Criando acessos com qualidade.

3.3.1 TERRENO SELECIONADO

SIMULAÇÃO DE USOS NA BORDA DA LAGOA DOS ESTEVES

Figura 99: Simulação de usos na borda da Lagoa dos Esteves



Foi lançado um plano de desenvolvimento para a Lagoa dos Esteves a partir da preservação do sistema lagunar, onde o Resort aconteceria neste contexto. Criando **acessos** pulverizados à lagoa através de praças, mantando a sua **margem pública**. A intenção é que se replique em todo complexo lagunar sul de Santa Catarina. Diversificando os usos afim de não segregar as lagoas com condomínios fechados como vem acontecendo hoje.

3.3.1 TERRENO SELECIONADO

Figura 100: Vegetação existente



Figura 101:
Eucaliptos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

Parte do eucalipto encontrado no terreno será utilizado na construção do Resort . Características:

- Alta durabilidade, mesmo quando submetida às intempéries;
- É um material renovável; preço mais acessível do que o concreto e o aço;
- Boa resistência mecânica aos esforços de compressão e tração;
- Boas características de isolamento térmico e acústico;

VEGETAÇÃO EXISTENTE

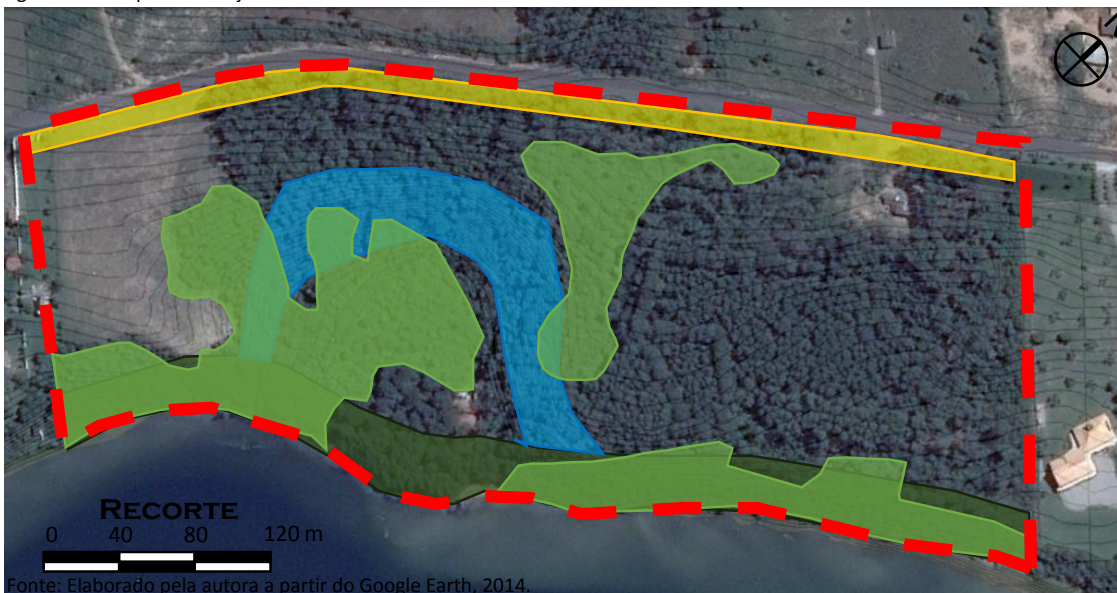
LEGENDA

- Eucalipto
- Vegetação Nativa
- Recorte

Será preservada a vegetação nativa, considerada de grande importância para manutenção do ecossistema local, principalmente de vegetações ciliares em áreas de APP e beira de lagoa, além de preservar o curso hídrico. Tem a função para corredores ecológicos, para o fluxo da fauna no local.

3.3.1 TERRENO SELECIONADO

Figura 102: Mapa de restrições



Conforme o Código Florestal Brasileiro, lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, Capítulo II – Das áreas de Preservação Permanente – Seção I, Art. 4º: “as áreas no entorno dos lagos e lagoas naturais, em faixa com largura mínima de: 30 (trinta) metros, em zonas urbanas.” Portanto, a partir da margem da lagoa dos Esteves será considerado área de preservação permanente uma faixa mínima de trinta metros, sendo um plano para recomposição da vegetação nativa.

MAPA DE RESTRIÇÕES LEGENDA

- Área de Preservação Permanente
- Área de Preservação Limitada
- Área Non Edificandi – 15m
- Vegetação Nativa
- Recorte

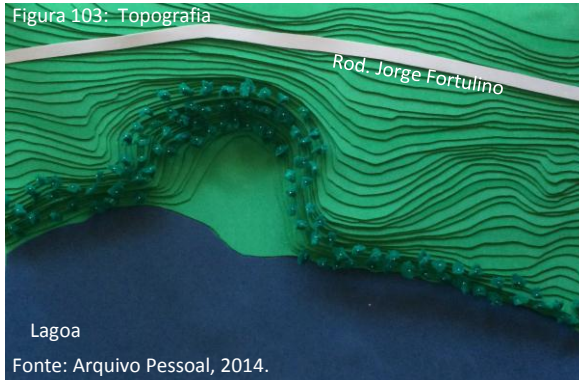
Onde há alta declividade no terreno – superior a 30º – será considerado APL – Área de Preservação Limitada – onde não será permitido construção. Poderá ser proposto trilhas de areião.

Será considerado 15 metros a partir da Rod. Jorge Fortulino como área non edificandi, por ser uma rodovia municipal, estabelecido na lei federal nº 6.766 sobre parcelamento do solo.

3.3.1 TERRENO SELECIONADO

TOPOGRAFIA

Figura 103: Topografia



Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

A topografia do terreno é bem acentuada, partindo de zero, no nível da lagoa, chegando a trinta e cinco metros na Rodovia Jorge Fortulino.

O conjunto de paisagens naturais formam um cenário encantador.

A diferença de nível do terreno para a lagoa permite um amplo campo visual

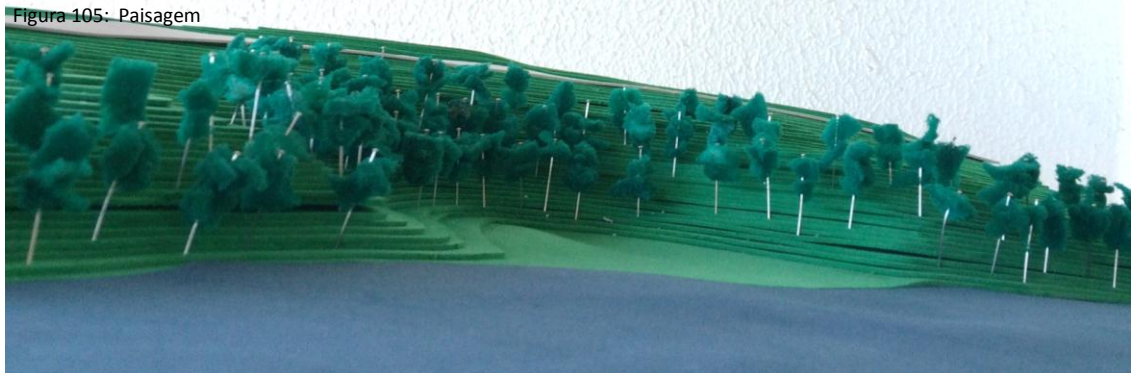
VISUAIS

Figura 104: Visuais



Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

Figura 105: Paisagem



Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

4

REFERENCIAIS PROJETUAIS

4.1 Thermas de Itá – Resort E Spa.....	53
4.2 Infinity Blue - Resort & Spa.....	54
4.3 Rio do Rastro Eco Resort.....	55
4.4 Fasano Las Piedras Resort e Spa.....	57
4.5 Casa Panguipulli Hotel.....	59
4.6 Casa Dois Casais.....	62
4.7 Parque da Gleba “E”	64
4.8 Parque natural Reñaca Norte.....	66



4.1 THERMAS DE ITÁ – RESORT E SPA

Itá /SC – Brasil

Área Construída: x m²

Área Territorial: x m²

Suítes: 13 un

Fonte: Itathermas



Fonte: Itathermas, 2010

O Resort possui um único edifício para hospedagem, por meio de suítes.



Figura 106: Vista área Thermas de Itá, 2010

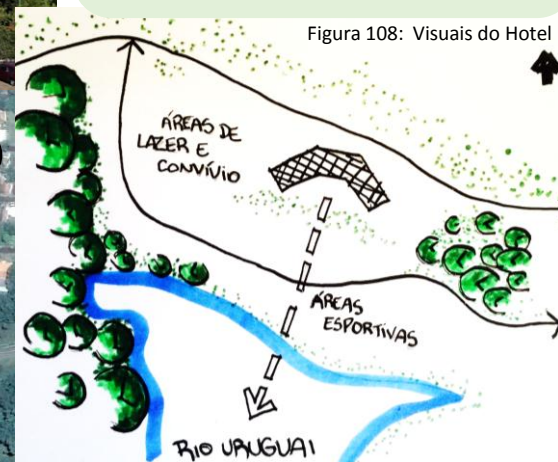


Figura 107: Implantação Thermas de Itá Fonte: Google Earth, 2012

A locação do equipamento está em ponto estratégico, aliado a topografia elevada em relação ao rio, permite uma paisagem natural incrível.

Visuais

A arquitetura do edifício se configura de maneira a permitir melhores visuais ao Rio Uruguai, morros e vegetações.



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 108: Visuais do Hotel



Fonte: Itathermas, 2010

Figura 109: Ponto focal

4.2 INFINITY BLUE - RESORT & SPA

Balneário Camboriú / SC - Brasil

Área Construída: x m²

Área Territorial: x m²

Chalés: x un



Possui área de lazer central, as hospedagens estão dispostas em seu entorno.

Figura 110: Implantação Infinity Blue

Usos e Acessos

O Resort é aberto ao público, é possível utilizar toda a área de lazer, spa e gastronômica. Essas medidas colaboram para manter o espaço e sua infraestrutura.

Figura 111: Vista aérea Infinity Blue



Figura 112: Área externa



Figura 113: Suítes

As suítes em forma de fita, não permitem privacidade, estando muito próximas.

Figura 114: Edifício



Edifício único de suítes.

Fonte das figuras: Infinity Blue, 2012

4.3 RIO DO RASTRO ECO RESORT

Bom Jardim da Serra / SC – Brasil

Área Construída: 3.000 m²

Área Territorial: 215..600 m²

Chalés: 13 un

A quase 1500 m acima do nível do mar, a Serra Catarinense é formada por uma rodovia (SC 438) que parte de Tubarão e segue até Lages, unindo as cidades do litoral.

Figura 115: Implantação Rio do Rastro Eco Resort



Fonte das figuras: **Rio do Rastro**, 2012.

Figura 116: Vista aérea 01



Figura 117: Vista aérea 02

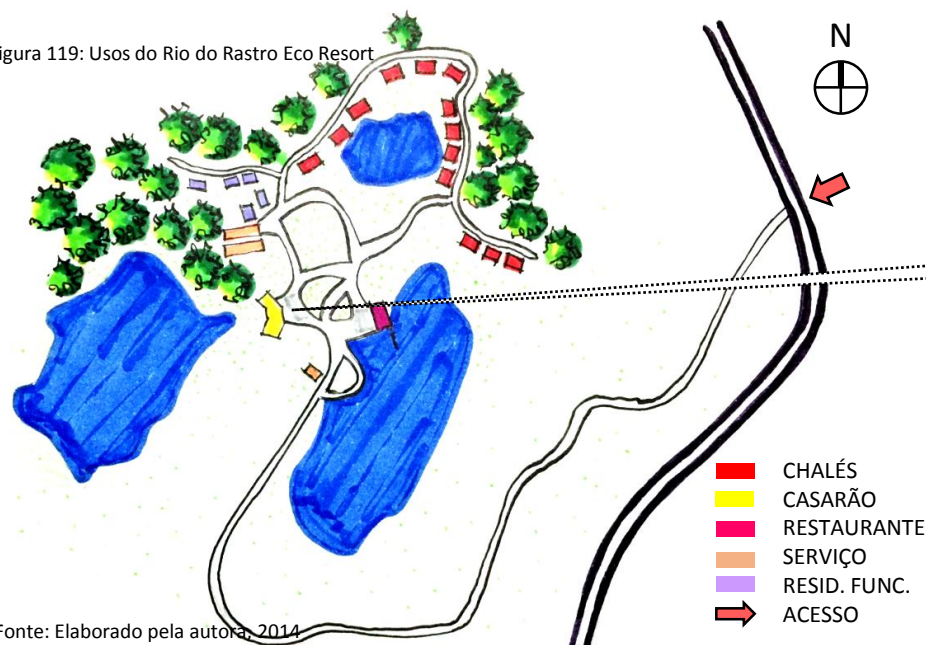


Figura 118: Vista aérea 03



4.3 RIO DO RASTRO ECO RESORT

Figura 119: Usos do Rio do Rastro Eco Resort



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

O Resort concentra suas atividades de lazer e spa em uma única casa. Encurtando o percurso do hospede. Locado em um ponto onde o ruído não perturbe os chalés, que por sua vez permanecem próximos das vegetações mais densas, aproximando o hóspede da natureza.

Figura 120: Chalés



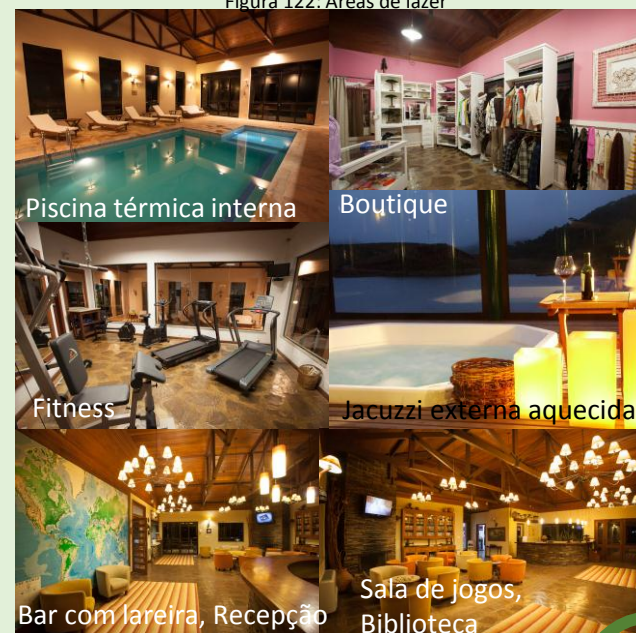
Fonte das figuras: Rio do Rastro, 2012



Figura 121: Casarão

O casarão conta com: Sauna seca e úmida; Sala de massagem; Local para eventos e convenções;

Figura 122: Áreas de lazer



4.4 FASANO LAS PIEDRAS RESORT E SPA

La Barra / Punta del Leste– Uruguai

Área Construída: 5.000 m²

Área Territorial: 480 ha

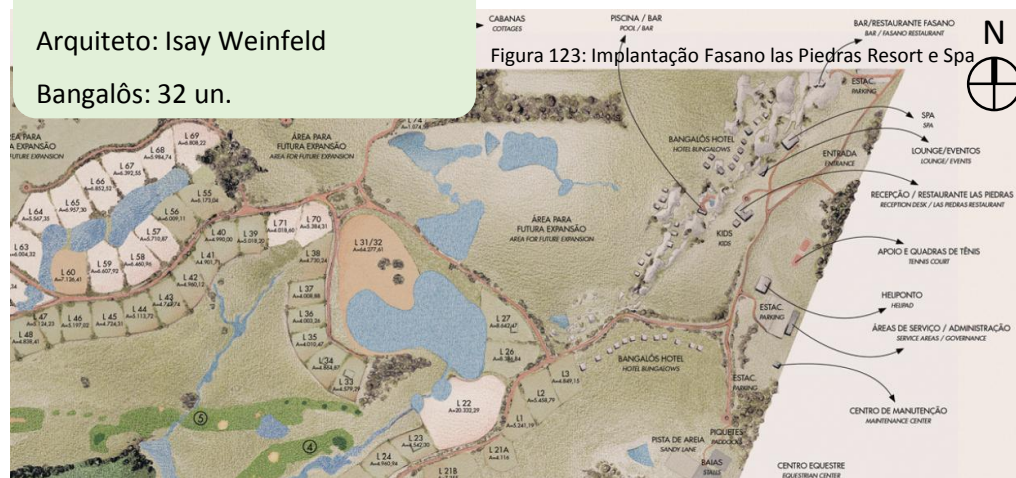
Arquiteto: Isay Weinfeld

Bangalôs: 32 un.

Conceito

Programa

Figura 123: Implantação Fasano las Piedras Resort e Spa



Reúne atributos de praia e campo



Figura 124: Bangalôs



Figura 125: Bangalôs 02



Figura 126: Área de lazer



Figura 127: Paisagem

Integração à paisagem

Fonte das figuras: Las Piedras Fasano, 2011

RESORT LITORÂNEO EM BALNEÁRIO RINCÃO/SC.

4.4 FASANO LAS PIEDRAS RESORT E SPA



Figura 128: Playground

Um espaço seguro com atividades educativas, brinquedoteca e playground.

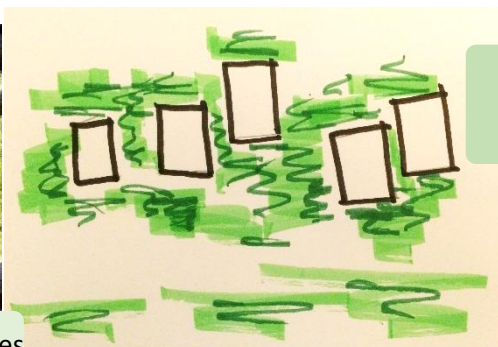


Figura 131: Disposição dos bangalôs

Dispersos no terreno, propiciam maior conforto e privacidade.

Amplos terraços privativos



Figura 129: Piscina externa



Figura 132: Piscina aquecida

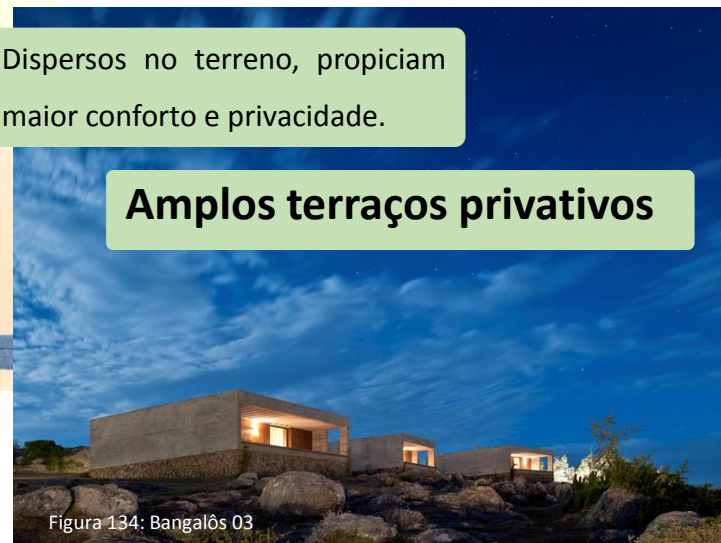


Figura 134: Bangalôs 03

Os bangalôs estão dispostos no ponto mais alto, afim de permitir maiores visuais.

O hotel segue uma linha similar a das casas da região, que utilizam vidros grandes, sem telhado aparente, e linhas mais retas.



Figura 130: Quadra

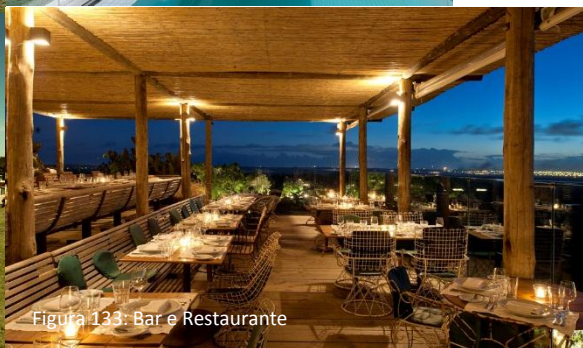


Figura 133: Bar e Restaurante

Fonte das figuras: Las Piedras Fasano, 2011

4.5 CASA PANGUIPULLI HOTEL

Panguipulli – Chile
Área Construída: 700 m²
Ano: 2012
Arquiteto: GARquitectos
Suítes: 7 un.

Forma /
Implantação

Materialidade

Locado na beira do lago Panguipulli, possui visuais incríveis para as florestas nativas e vulcões.

Figura 135: Implantação Casa Panguipulli

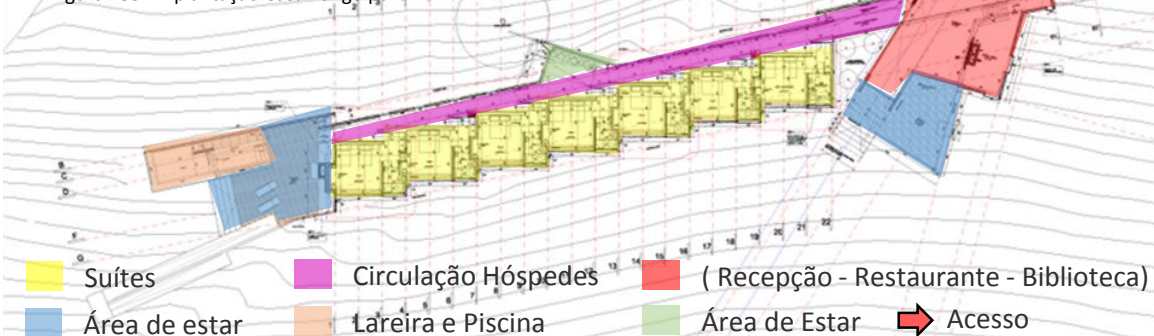


Figura 136: Paisagem



Figura 138: Suítes

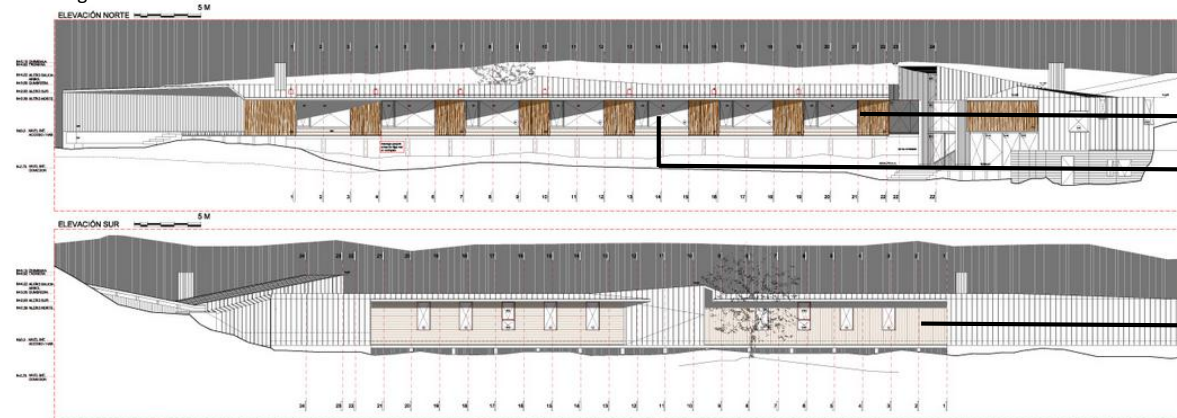


Fonte das figuras: Casa Panguipulli, 2013

RESORT LITORÂNEO EM BALNEÁRIO RINCÃO/SC.

4.5 CASA PANGUIPULLI HOTEL

Figura 139: Fachadas



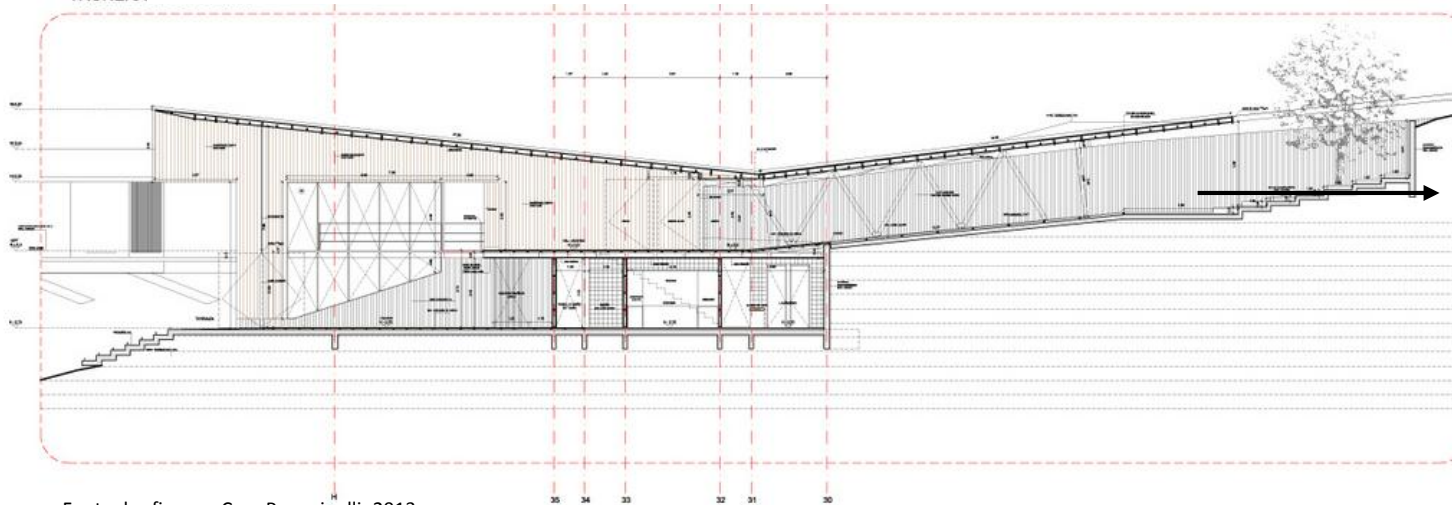
Brise de madeira

Fachada de vidro

Fluxo acesso às suítes

CORTE
TRONERA

Figura 140: Corte

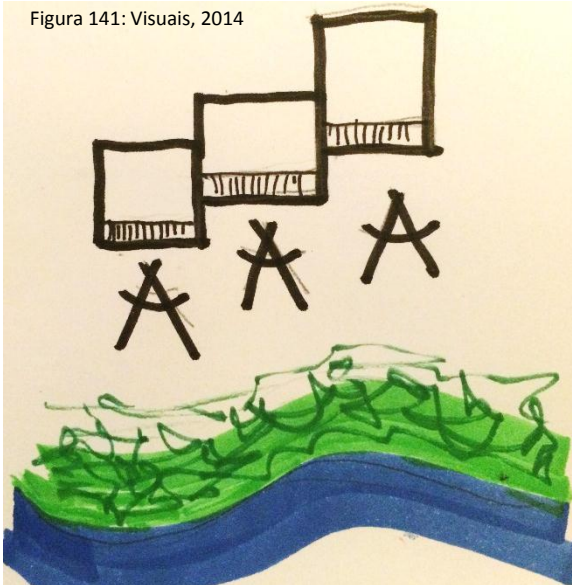


Acesso ao hotel

Fonte das figuras: Casa Panguipulli, 2013

4.5 CASA PANGUIPULLI HOTEL

Figura 141: Visuais, 2014



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

O volume das suítes sobre o declive do terreno, foram locados de forma escalonada, o que permite manter a privacidade dos quartos e as vistas.

Figura 142: Materialidade



O uso de materiais como: madeira, concreto, vidro e aço, trouxe aconchego. Compondo a paisagem e misturando-se ao verde.

Figura 143: O hotel



Amplas aberturas de vidro trazem permeabilidade visual para paisagem.

Fonte das figuras: Casa Panguipulli, 2013

4.6 CASA DOIS CASAIS

Campos do Jordão/SP - Brasil

Área Construída: 81 m²

Área Territorial: 250 m²

Ano: 2013

Arquiteto: Cabana Arquitetos

Chalés: 2 un.

A obra teve como o objetivo preservar ao máximo as condições ambientais locais, se camuflando na natureza do entorno, de forma a não ser percebida externamente.

Materialidade

Implantação



Figura 144: Casa dois Casais



Figura 145: Varanda



Figura 146: Visuais

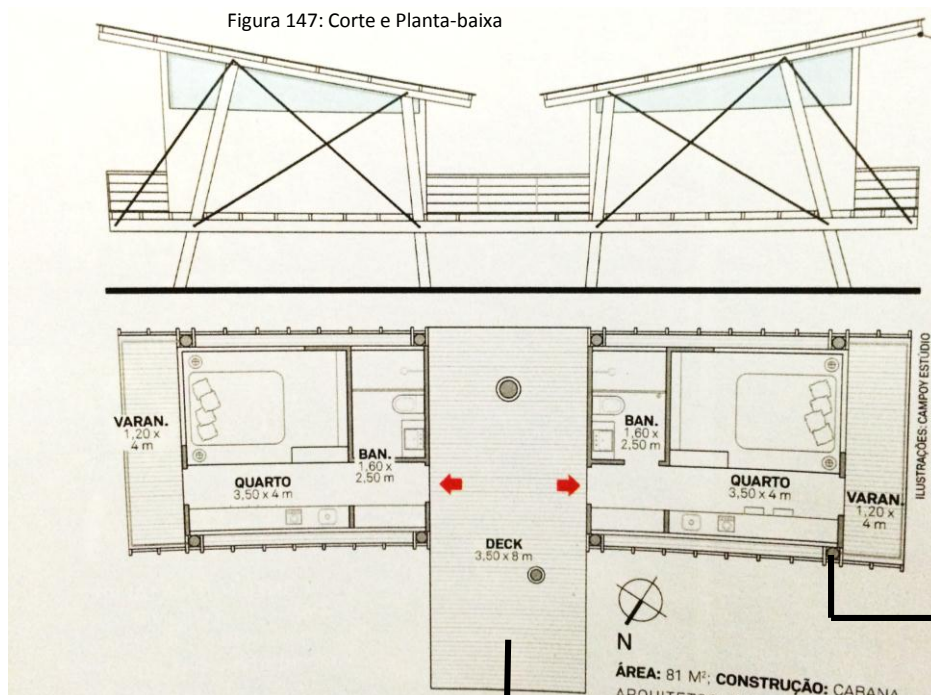
As varandas são pequenos mirantes para os visuais privilegiados.

Sua estrutura foi concebida para que a casa fique solta do solo, impedindo que houvesse movimentação de terra durante a fase de construção e protegendo a estrutura da umidade do solo, além de isolar termicamente a casa e permitir que os ventos e a água da chuva façam sua trajetória normal.

Fonte das figuras: Andree Isenlohr, 2013

4.6 CASA DOIS CASAIS

Figura 147: Corte e Planta-baixa



Deck de muiracatiara emolduram as cabanas.

O sistema construtivo utilizado foi o *wood frame*, sistema de construção a seco, que tem como característica o baixo índice de condutibilidade térmica com uma montagem rápida, leve e eficiente.

Fonte das figuras: Andree Isenlohr, 2013

A fachada é coberta por peças de taubilhas, aumentam a espessura, reforçando o isolamento térmico.

Figura 148: Acesso



Pilares de sustentação de eucalipto.

Vigas aparente de garapeira, provenientes de manejo sustentável.

A construção reaproveita a madeira encontrada no próprio terreno para se erguer. Não é aplicado nenhum tipo de tinta, nem verniz, afim de deixar um aspecto mais natural.

4.7 PARQUE DA GLEBA “E”

Barra da Tijuca/RJ - Brasil

Área : 40.000 m²

Ano: 1985

Arquiteto: Fernando Chacel

Tratamento
paisagístico

Figura 149: Caminhos



Fonte das figuras: Chacel, 2001

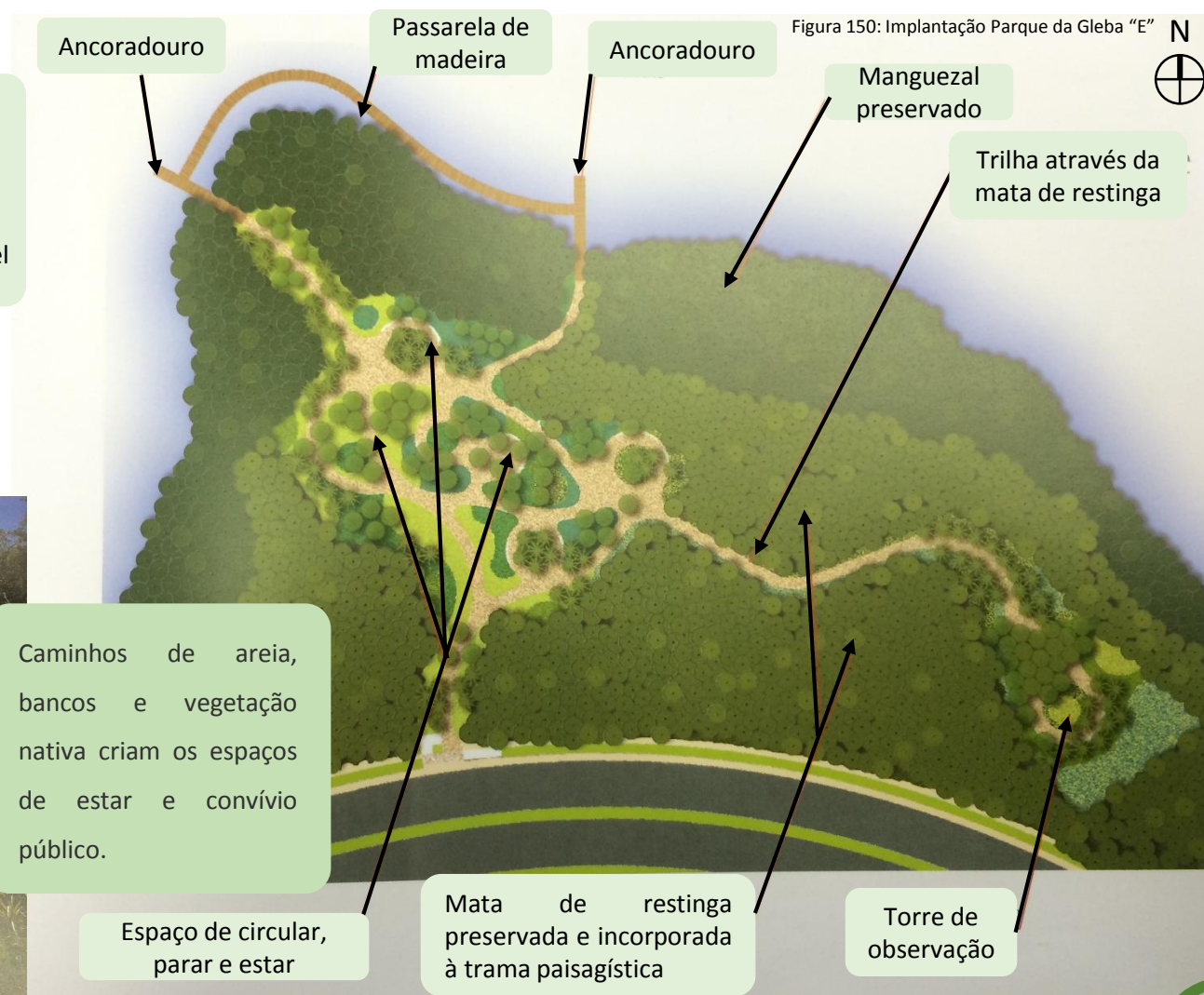


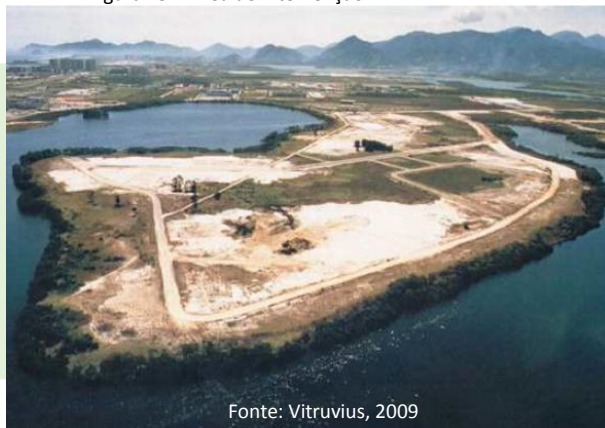
Figura 150: Implantação Parque da Gleba “E”

RESORT LITORÂNEO EM BALNEÁRIO RINCÃO/SC.

4.7 PARQUE DA GLEBA “E”

A área de intervenção encontrava-se deserta por ação do homem, restavam apenas alguns trechos isolados de manguezal e a vegetação de restinga era inexistente.

Figura 151: Área de intervenção



Fonte: Vitruvius, 2009

Chacel (2001) utiliza o conceito da ecogênese, se trata da reconstituição de ecossistemas degradados, através do replantio de espécies vegetais nativas, recompondo suas particularidades originais.

Figura 152: Perfil esquemático



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

O parque margeia a lagoa da Tijuca, Veio pela necessidade de recuperação e restauração das áreas impactadas. Priorizando a convivência entre natureza e espaço construído, visando a melhoria da qualidade de vida e valorização econômica da região.

Figura 153: Caminhos 02



Fonte: ABAP, 2010

4.8 PARQUE NATURAL REÑACA NORTE

Concón– Chile

Área do terreno: 13.500 m²

Área trabalhada : 9.000 m²

Ano: 2006

Arquiteto: Rencoret e Rüttimann

Arquitetura e Paisagem

Figura 154: Passarela



Passarelas

Figura 156: Escadas



Figura 155: Passarela 02



Concebidas para proteger as dunas e a vegetação.

O objetivo geral do projeto foi atender as necessidades da comunidade, preservando a paisagem costeira natural existente no local.

Fonte das figuras: Plataforma arquitectura, 2014

5

PARTIDO

5.1 Público-alvo.....	68
5.2 Diretrizes.....	69
5.3 Intenções Projetuais.....	70
5.2 Programa de Necessidades/Pré dimensionamento.....	75
5.3 Fluxograma.....	76
5.4 Evolução da Proposta	78
5.5 Proposta Final.....	80



5.1 PÚBLICO-ALVO

O perfil do Resort é bastante variado: casais, jovens amigos, pesquisadores e biólogos, observadores de pássaros, pessoas que buscam relaxar e se divertir, executivos, famílias, classe média/alta, etc.



O resort promoverá atividades voltadas a natureza e aventura: sand board nas dunas, surf no mar, esportes aquáticos nas lagoas, arvorismo na massa verde existente no terreno.

Atividades que incentivaram o uso o ano inteiro: convenções, reuniões executivas, shows, eventos, teatro, restaurante e bar, spa.

5.2 DIRETRIZES

1. Manter a borda da lagoa **pública** e facilitar o **acesso**.
2. Qualificação e valorização da **área pública** do terreno.
3. O equipamento proposto deverá **minimizar impactos negativos** ambientais.
4. Locar as edificações de modo que todos possam desfrutar os **visuais** privilegiados para a paisagem.
5. Propor um bloco que compreenderá usos de lazer e gastronomia **aberto a população**.
6. Utilizar a topografia como fator determinante no lançamento da proposta.

5.3 INTENÇÕES PROJETUAIS

1. PRIVADO: Amplas aberturas de vidro e a topografia elevada, permite melhores visuais para a paisagem, aguçando a curiosidade do hóspede e incentivando o uso deste local.



Figura 165: Visuais

2. PRIVADO: As suítes suspensas do chão permite separar o público do privado e evita umidade natural do terreno.

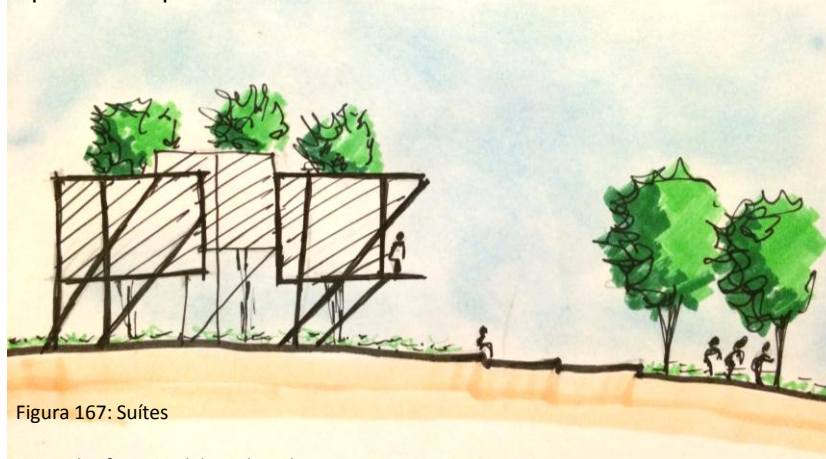


Figura 167: Suítes

Fonte das figuras: Elaborado pela autora, 2014

3. PÚBLICO: Em contrapartida ao uso da lagoa, será fornecido ao público a manutenção das bordas das lagoas, assim como das áreas de estar públicas.



Figura 166: Borda da lagoa

4. PRIVADO: Buscar privacidade para as suítes através do escalonamento das unidades e com diferentes níveis.

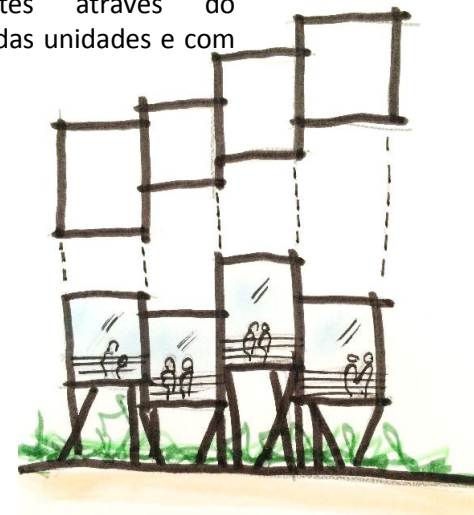


Figura 168: Suítes 02

5.3 INTENÇÕES PROJETUAIS

5. SPA: locado com certo afastamento da área de hospedagem e área externa de lazer, afim de se distanciar dos ruídos indesejados. Cercado por vegetação, é um local para relaxar.

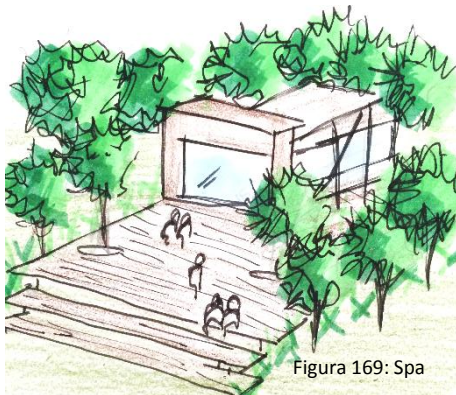


Figura 169: Spa

6. PÚBLICO: É proposto uma área de estar pública, com bancos, mesas, iluminação, espaço para quiosque com venda de bebidas e lanches, banheiro público, espreguiçadeiras. Na parte considerada APL pela alta declividade, ao meio as vegetações nativas, foi proposto trilhas.



Figura 171: Espaço público

Fonte das figuras: Elaborado pela autora, 2014

7. SERVIÇO: Acesso de funcionários pelo estacionamento, não conflitando o fluxo de hóspedes. Facilitando o recebimento e armazenamento. Vegetação oculta o estacionamento.



Figura 170: Serviço

8. BLOCO ACESSO PÚBLICO: Locado estrategicamente, afim separar o público e o privado. Divide seu estacionamento com a área pública proposta. Os usos propostos funcionarão o ano inteiro, prevendo a não sazonalidade do Resort.



Figura 172: Bloco de acesso público

5.3 INTENÇÕES PROJETUAIS

9. BORDA DA LAGOA: A borda da lagoa contará com uma faixa de no mínimo 30 metros de caráter público. Onde há vegetação nativa será preservada e, onde a declividade permita, o Resort disponibilizará mobiliários que não cause impactos negativos na área, como espreguiçadeiras, redes, bancos, lixeira e pergolados.

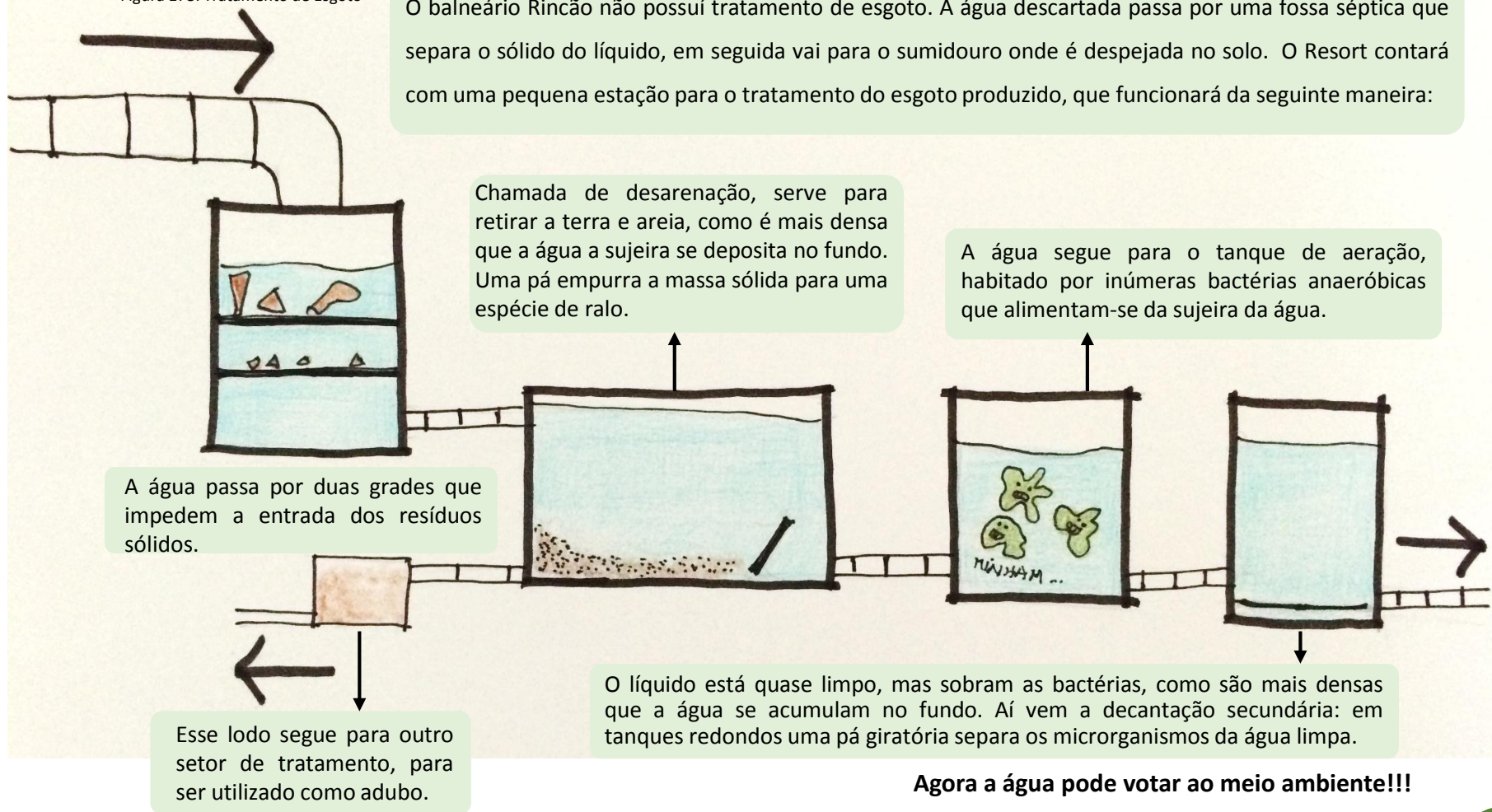


5.3 INTENÇÕES PROJETUAIS

TRATAMENTO DE ESGOTO

Figura 178: Tratamento de Esgoto

O balneário Rincão não possui tratamento de esgoto. A água descartada passa por uma fossa séptica que separa o sólido do líquido, em seguida vai para o sumidouro onde é despejada no solo. O Resort contará com uma pequena estação para o tratamento do esgoto produzido, que funcionará da seguinte maneira:



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Agora a água pode votar ao meio ambiente!!!

RESORT LITORÂNEO EM BALNEÁRIO RINCÃO/SC.

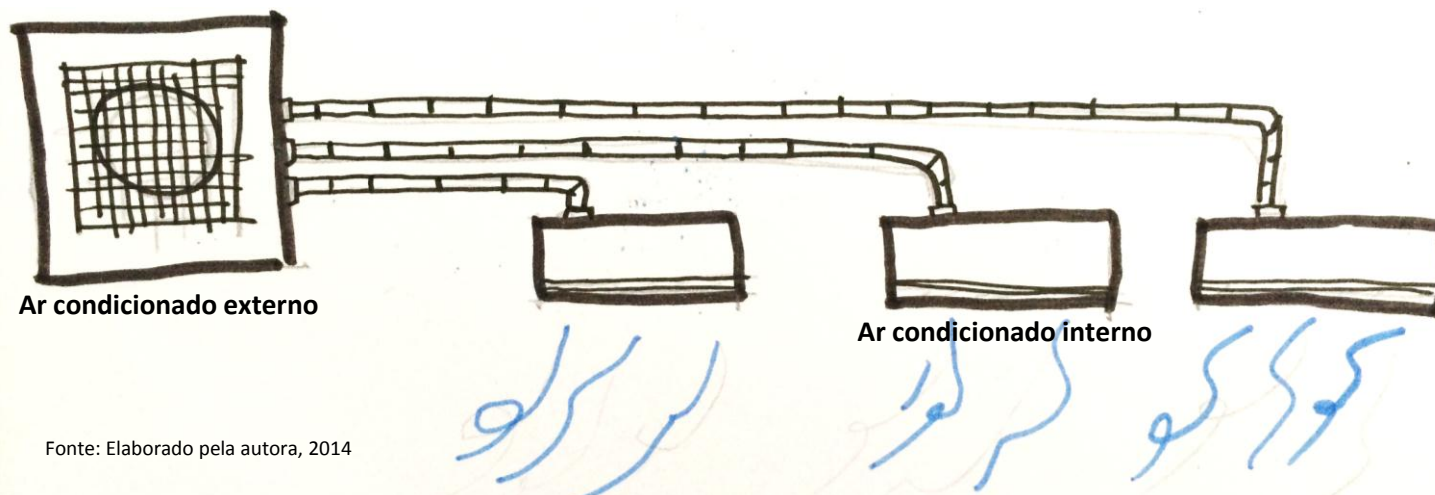
5.3 INTENÇÕES PROJETUAIS

CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL

Além de uma boa arquitetura com orientações solares de acordo com os usos, será implantado um sistema de refrigeração artificial, devido às condições climáticas da cidade e ao **público alvo**.

O sistema VRF, modelo de ar condicionado com apenas uma unidade externa ligada em até 64 unidades internas operando individualmente, oferece o conforto de poder controlar a temperatura de um ambiente de forma individual e também reduz o consumo de energia. (FIESP,2013)

Figura 179: Climatização artificial



5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES/PRÉ DIMENSIONAMENTO

Uso público

Praça – 3.000 m²
Estacionamento - 40 vagas
Borda Lagoa APP – 18.000 m²
Prainha – 2.500 m²
Sanitários – 100 m²

Uso bloco de acesso público

Restaurante 1 – 400 m²
Bar 1 – 200 m²
Recepção – 100 m²
Salão de Eventos – 800 m²
Salas multi uso – 300 m²

Uso privado

Hall de entrada – 50 m²
Recepção – 100 m²
Lobby – 300 m²

Lavabos – 30 m²
Estacionamento - 40 vagas
Restaurante 2 – 400 m²
Bar 2 – 200 m²
Biblioteca – 50 m²
Sala de Reuniões – 50 m²

Spa

Massagem – 50 m²
Salão de Beleza – 100 m²
Piscina Aquecida – 300 m²
Fitness – 200 m²
Sauna – 50 m²
Sanitários e Vestiários – 70 m²

21 Suítes tipo 2- 40 m² cada
02 Suítes tipo 1 – 90 m² cada

Serviço

Área de trabalho
administrativa – 100 m²
Cozinha – 30 m²
Copa – 30 m²
Lavanderia – 50 m²
Dormitórios func. – 20 m² cada
Estar dos Func. – 100 m²
Depósito – 50 m²
Carga e descarga – 20m²
Sanitários e Vestiários – 70 m²

Área do Terreno – 125.000,00 m²

Área Construída – 5.560 m²

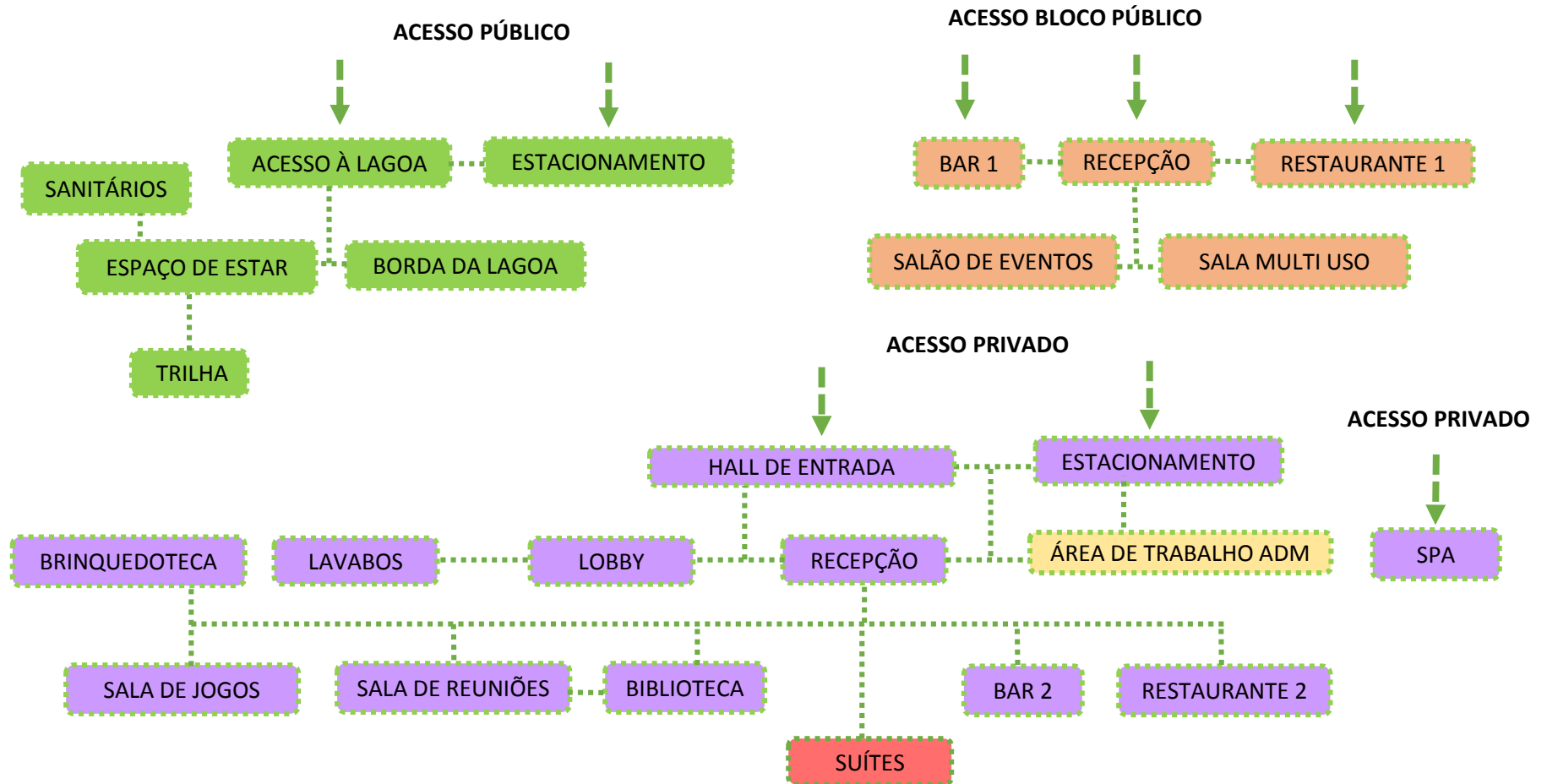
Suítes – 23un.

Área Externa

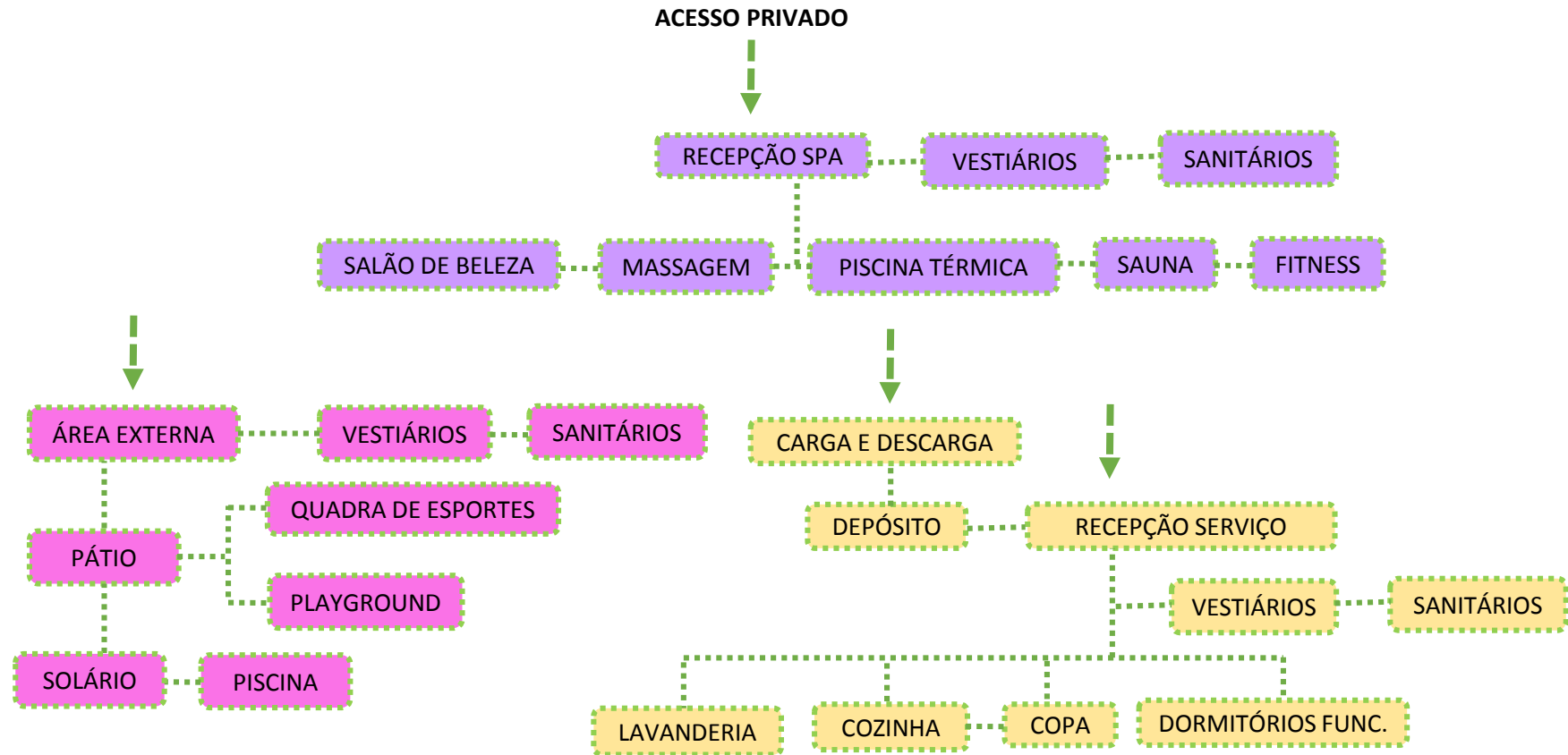
Área seca – 1800 m²
Piscina – 1000m²
Sanitários – 50 m²
Vestiários – 50 m²
Solário – 565 m²
Playground – 130 m²
Quadra de Esportes – 400 m²

Para elaboração do Pré dimensionamento do Resort, tem-se como base o estudo realizado por Andrade (2005).

5.5 FLUXOGRAMA

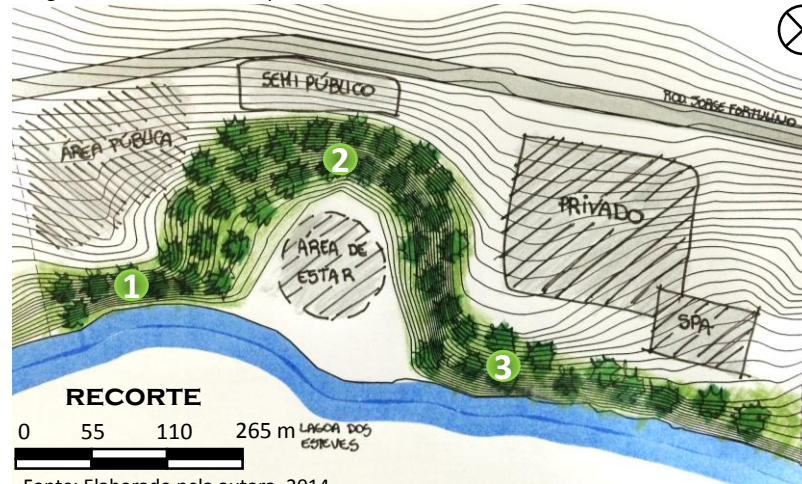


5.5 FLUXOGRAMA



5.6 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

Figura 180: Estudo de usos para cada área do recorte



Fonte: Elaborado pela autora, 2014









A topografia foi o condicionante para determinar a locação das áreas. Foi preservada toda vegetação nativa encontrada no terreno e onde há declividade muito alta (ponto 1,2,3), foi trabalhado o conceito ecogênese. A transição entre as duas áreas de estar pública será feito por meio de passarelas.

Figura 181: Estudo de Zoneamento



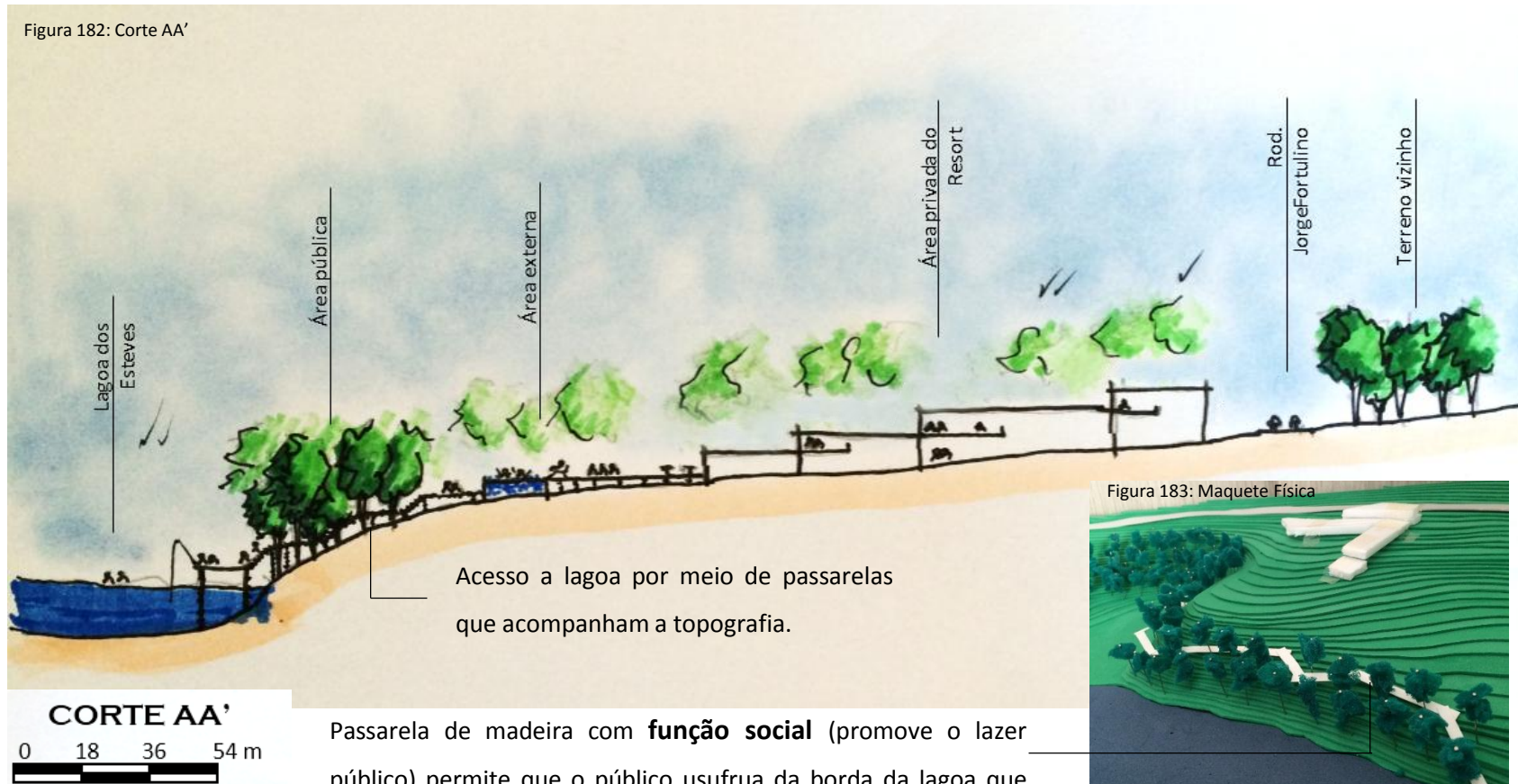
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

LEGENDA

 Estacionamento	 Área privada do Resort
 Coletivo Público	 Suítes
 Recepção	 Área externa
 Serviço	 Spa
 Acesso veículos	 Acesso pedestres

5.6 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

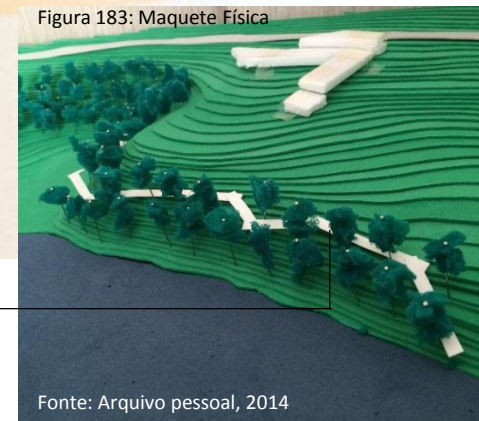
Figura 182: Corte AA'



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Passarela de madeira com **função social** (promove o lazer público) permite que o público usufrua da borda da lagoa que possui inclinação elevada. Confere o acesso a “prainha” localizada no ponto mais baixo do recorte.

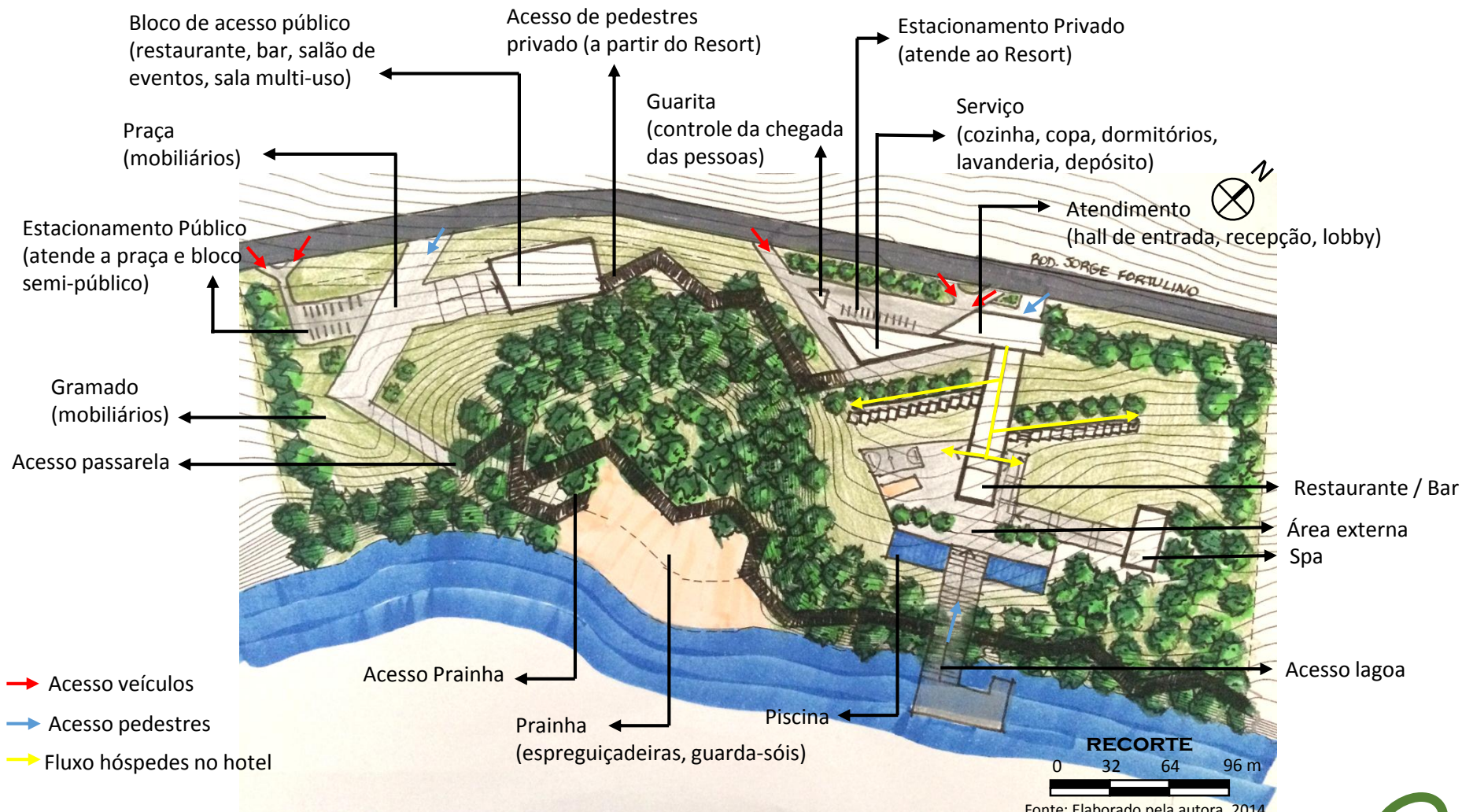
Figura 183: Maquete Física



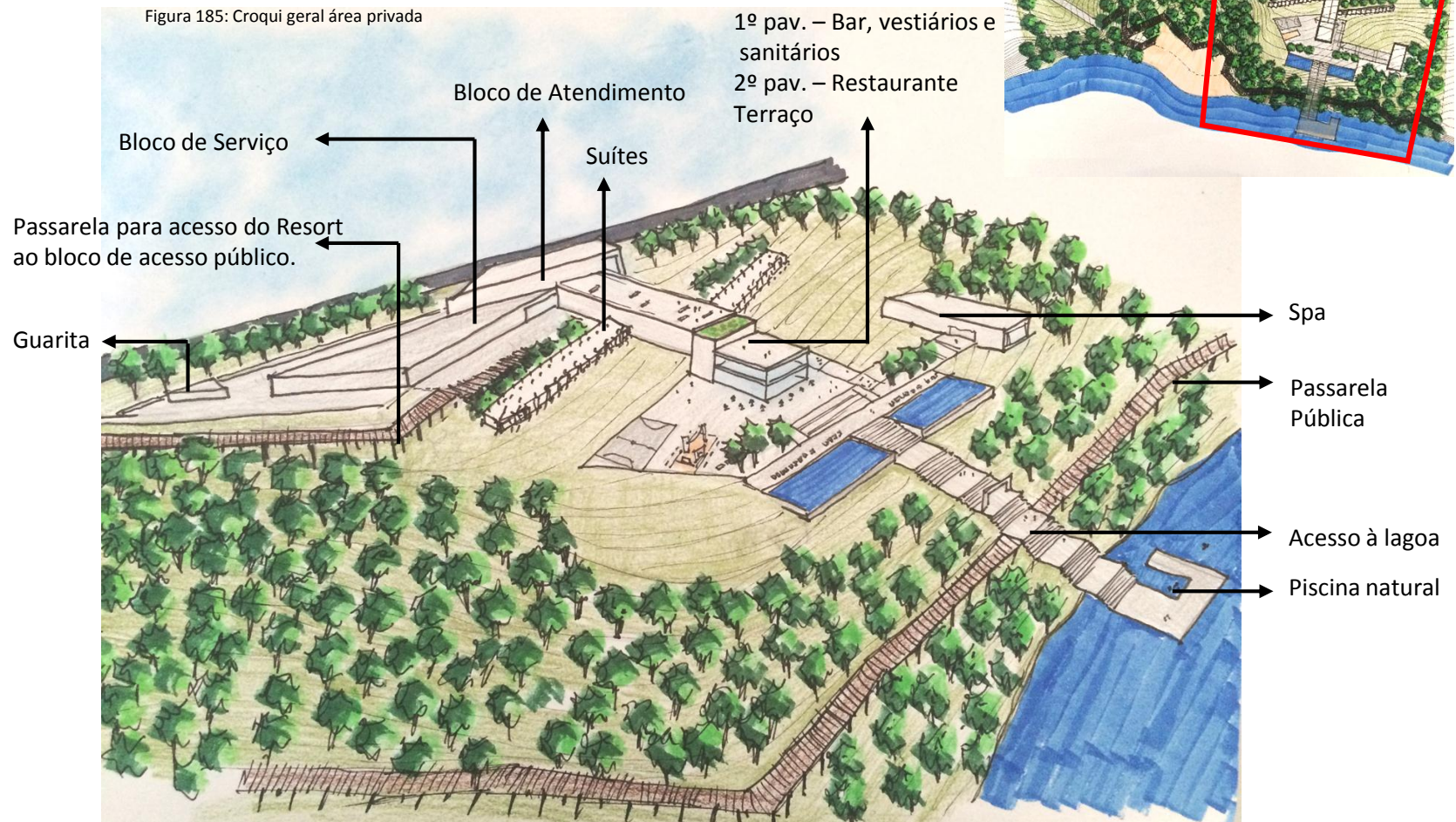
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

5.7 PROPOSTA FINAL

Figura 184: Implantação proposta



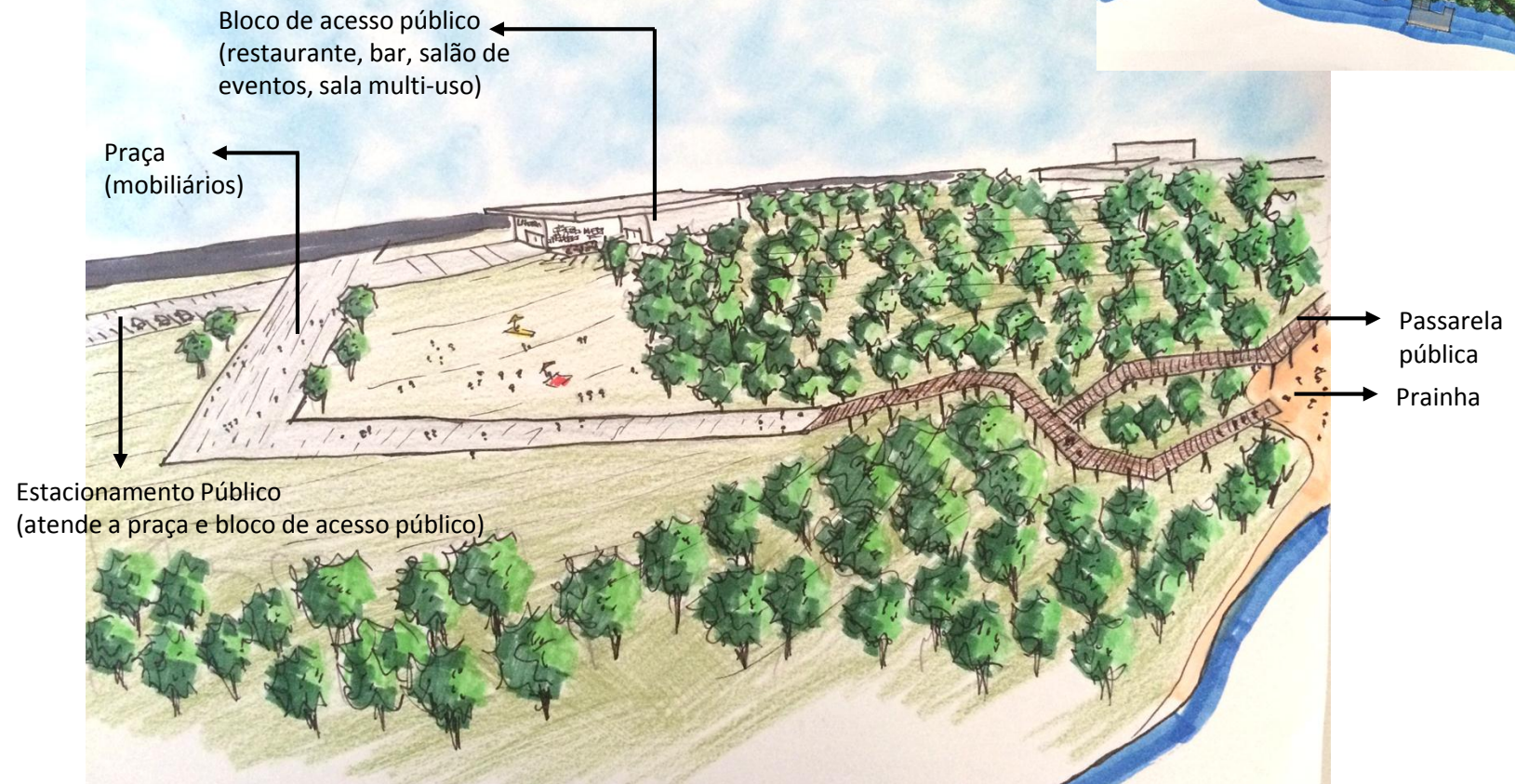
5.7 PROPOSTA FINAL



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

5.7 PROPOSTA FINAL

Figura 186: Croqui geral área pública



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

5.7 PROPOSTA FINAL

ACESSO AO RESORT

Figura 187: Bloco de atendimento



Vegetação na faixa de domínio de 15m oculta o estacionamento. Esta área encontra-se em um nível mais alto que o estacionamento.

Totem indicativo.

Acesso ao subsolo (vagas para funcionários e hóspedes).

Figura 188: Painel verde



Painel verde: espécies distintas de vegetação formam o desenho. Esta fachada é a vista principal para quem chega ao Resort pela direção oeste da Rod. Jorge Fortulino.

Fonte das figuras: Elaborado pela autora, 2014

RESORT LITORÂNEO EM BALNEÁRIO RINCÃO/SC.

5.7 PROPOSTA FINAL

SUÍTES

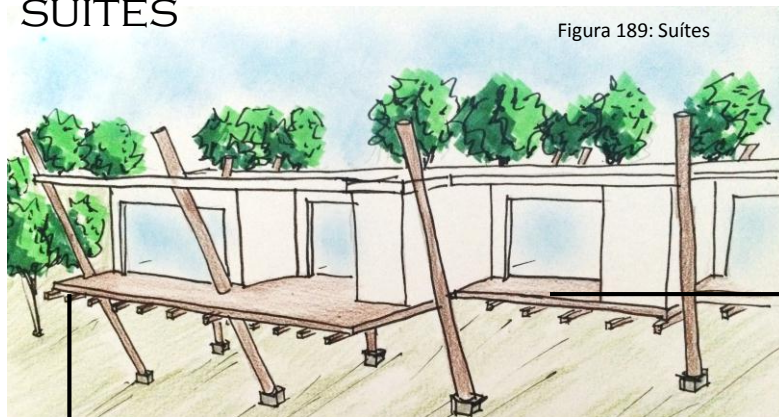
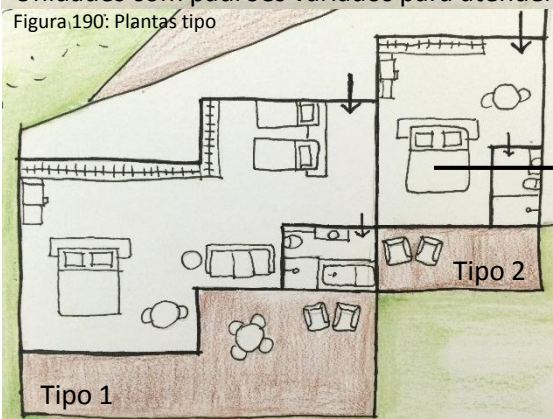


Figura 189: Suítes

A laje seca é executada com OSB aplicado diretamente sobre o vigamento de madeira.

Unidades com padrões variados para atender diversos públicos.

Figura 190: Plantas tipo



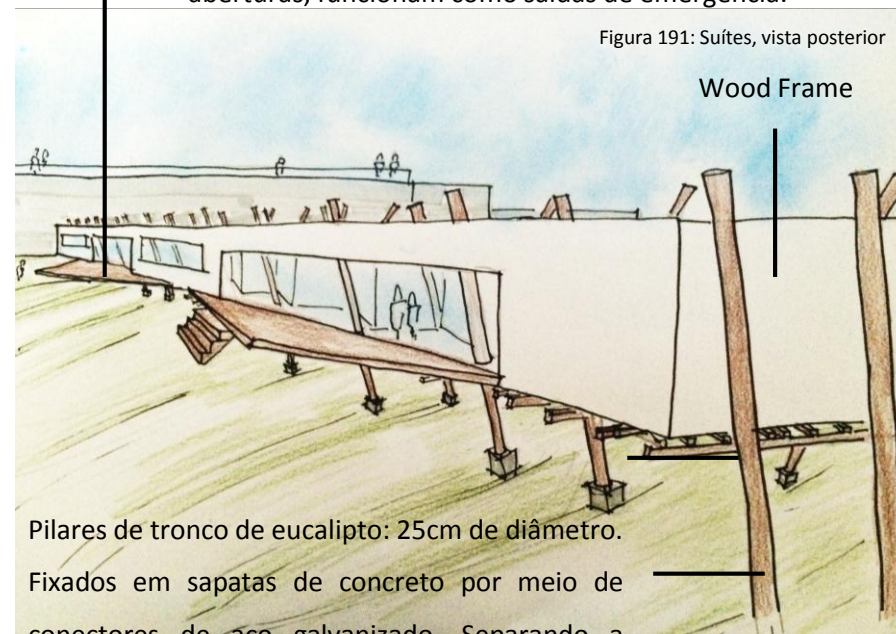
Camas voltadas para varanda: melhores visuais.

No tipo 2 há espaço para colchão extra.

Varandas privativas são mirantes para a paisagem.

Circulação externa das suítes com amplas aberturas, funcionam como saídas de emergência.

Figura 191: Suítes, vista posterior



Wood Frame

Pilares de tronco de eucalipto: 25cm de diâmetro. Fixados em sapatas de concreto por meio de conectores de aço galvanizado. Separando a madeira do solo.



Fonte das figuras: Elaborado pela autora, 2014

5.7 PROPOSTA FINAL

ÁREA EXTERNA

Bloco central com vedação em placas de concreto. Pilares em concreto armado.

Figura 192: Área externa



Bar com mesas na área externa. Neste mesmo bloco encontra-se os sanitários e vestiários.

Solário com espreguiçadeiras.

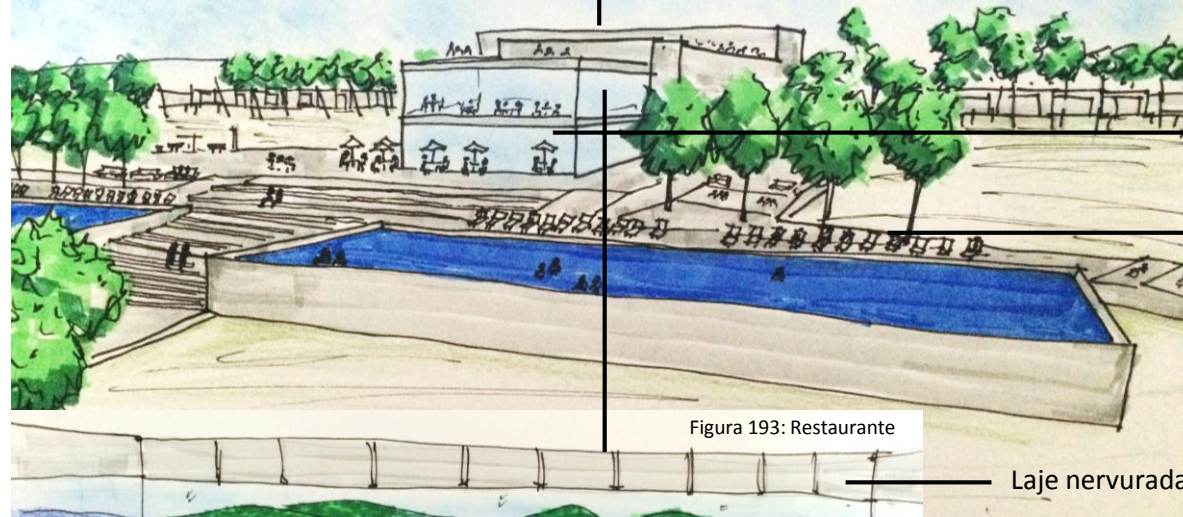


Figura 193: Restaurante

Laje nervurada aparente.

Pele de vidro permite maior permeabilidade visual.

Piscina com borda infinita se confunde com a lagoa.

Restaurante no segundo pavimento, com visual privilegiado de todo o cenário.

Fonte das figuras: Elaborado pela autora, 2014

5.7 PROPOSTA FINAL

ÁREA EXTERNA

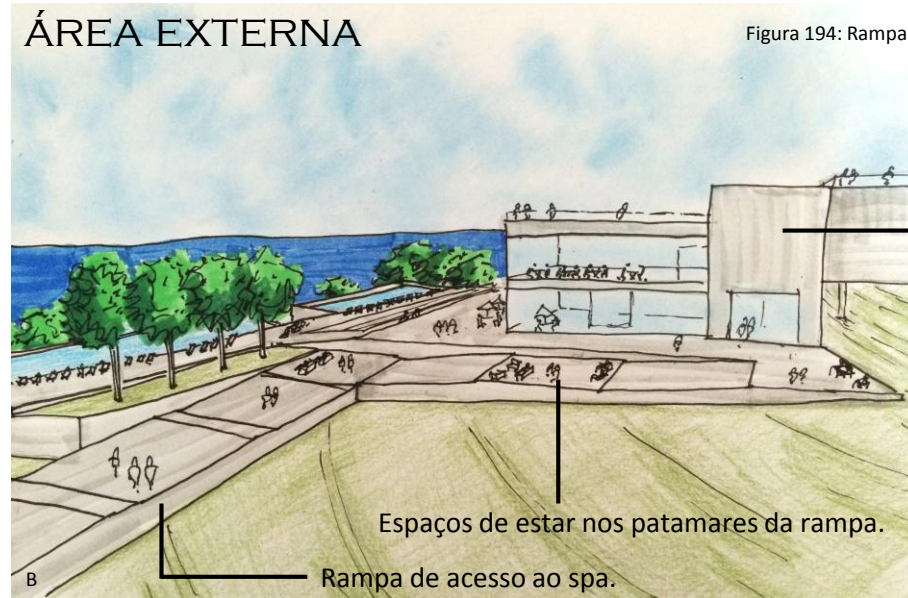


Figura 194: Rampa

O acesso do bloco central para o restaurante e seu terraço é feito por meio de elevadores.

SPA



Figura 195: Spa

Pele de vidro exhibe piscina térmica voltada para a lagoa.



Figura 196: Terraços

Terraços com uso coletivo para o hóspede são mirantes para a paisagem.



Na circulação horizontal do bloco central, foi feito o uso de clarabóias para uma melhor iluminação.

TERRAÇOS

5.7 PROPOSTA FINAL

ACESSO À LAGOA PELO RESORT



Figura 197: Acesso à lagoa



Encontro entre a passarela pública que contorna a borda da lagoa com a passarela do Resort. Neste contexto o usuário nota a diferença de usos, que demarca o acesso exclusivo do Resort.

Pier de concreto, seu desenho forma uma piscina natural.

Passarela pública que dá o acesso a Prainha.

Fonte: Elaborado pela autora, 2014

5.7 PROPOSTA FINAL

PRAINHA - PASSARELAS

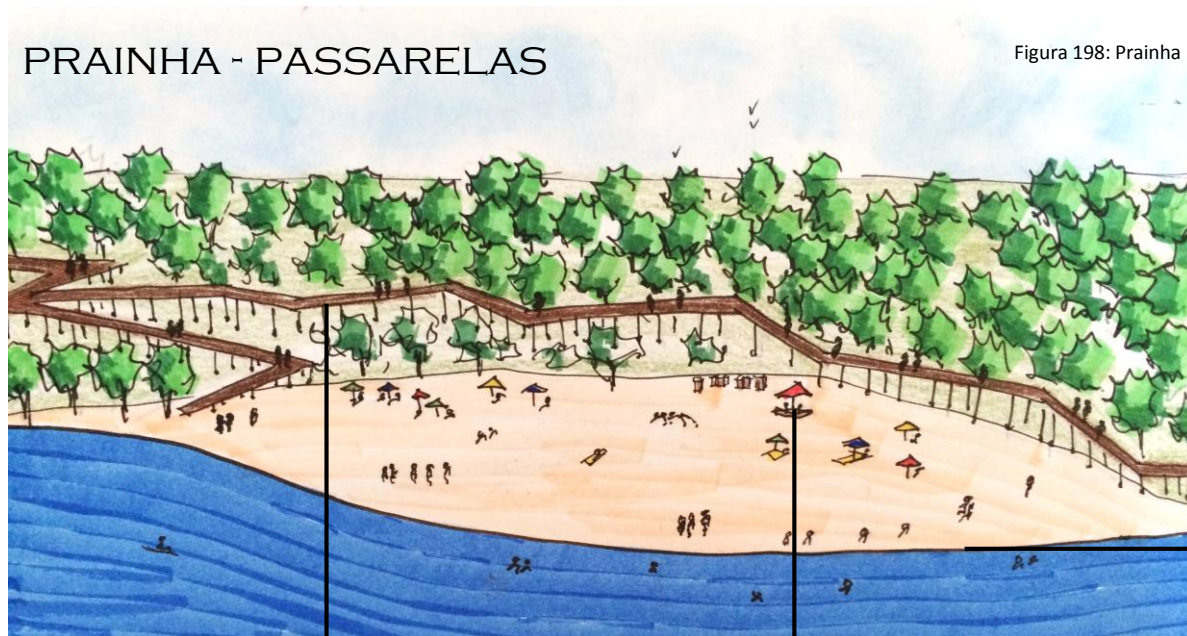


Figura 198: Prainha



Figura 199: Passarela



A prainha é uma faixa de areia localizada no ponto mais baixo do terreno, espaço destinado ao público em geral para recreação, prática de esportes, uso da lagoa. Será fornecido guarda-sóis e espreguiçadeiras pelo Resort.

Quiosque com comercialização de lanches e sanitários públicos, localizados fora dos limites da APP.

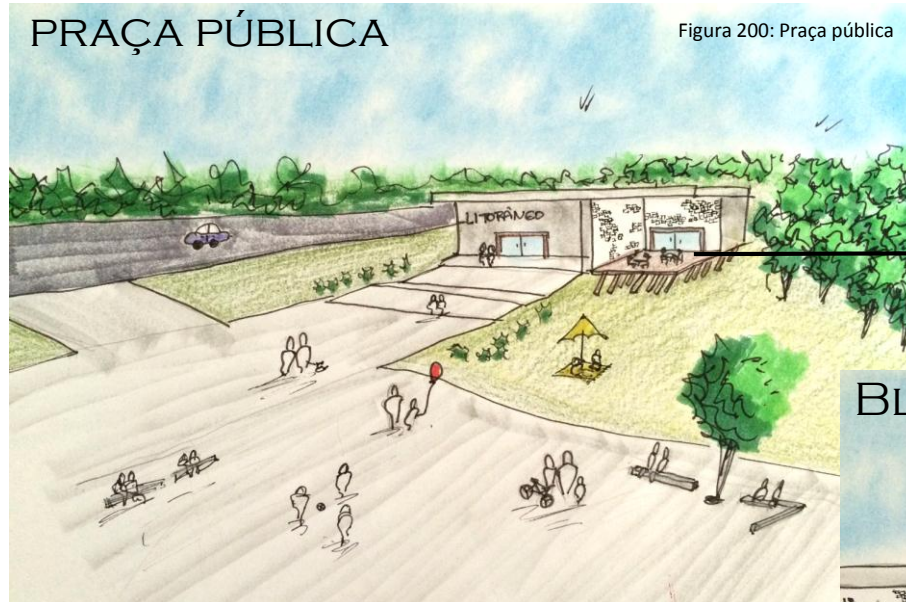
Passarelas de uso público, facilitam o deslocamento do usuário e proporcionam um maior contato com a natureza do entorno.

Fonte das figuras: Elaborado pela autora, 2014

5.7 PROPOSTA FINAL

PRAÇA PÚBLICA

Figura 200: Praça pública



Praça pública com mobiliários, parte pavimentada e parte verde. Funcionará livremente, o Resort fará a manutenção da área como uma medida compensatória a implantação do empreendimento.

Acesso ao Bloco que compreende: salão para eventos; restaurante; bar; sala multi-uso. Será um local de convivência pública, que funcionará em horários determinados.



Parte externa do bar.

BLOCO DE ACESSO PÚBLICO

Visual privilegiado.



Figura 201: Bloco de acesso público

Fonte das figuras: Elaborado pela autora, 2014

5.7 PROPOSTA FINAL

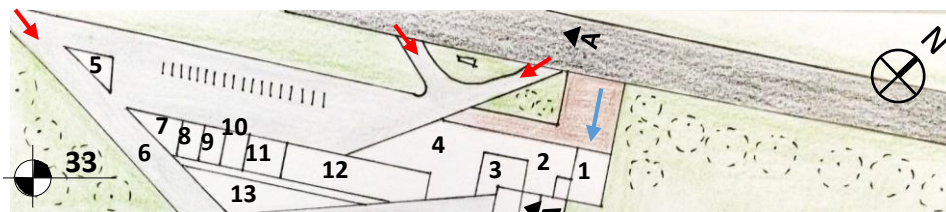


Figura 202: BLOCO DE ATENDIMENTO

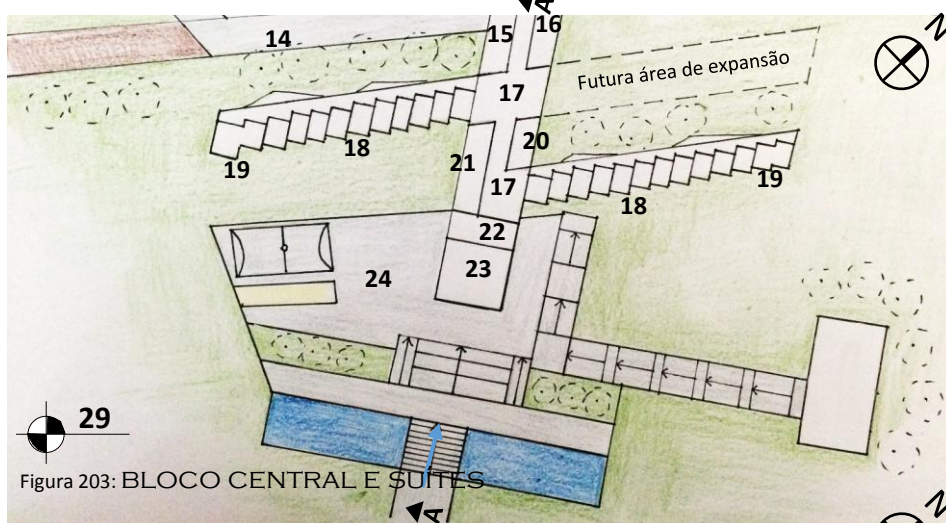


Figura 203: BLOCO CENTRAL E SUITES

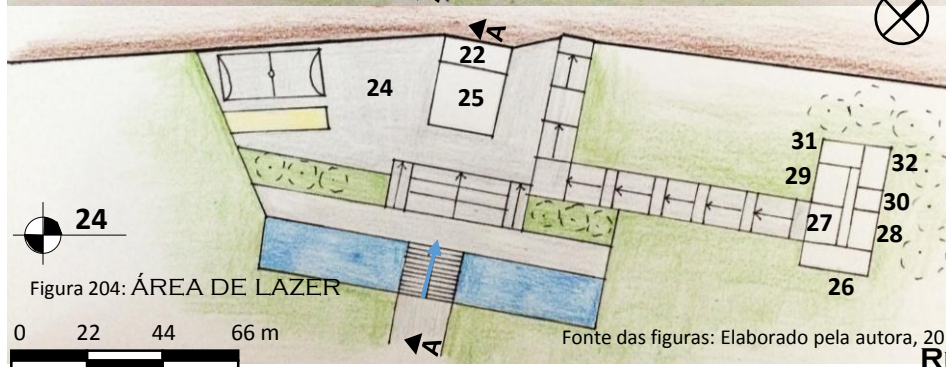


Figura 204: ÁREA DE LAZER

0 22 44 66 m

Fonte das figuras: Elaborado pela autora, 2014

Foi definido sub recorte e desenvolvido um zoneamento que será trabalhado em TC-II.

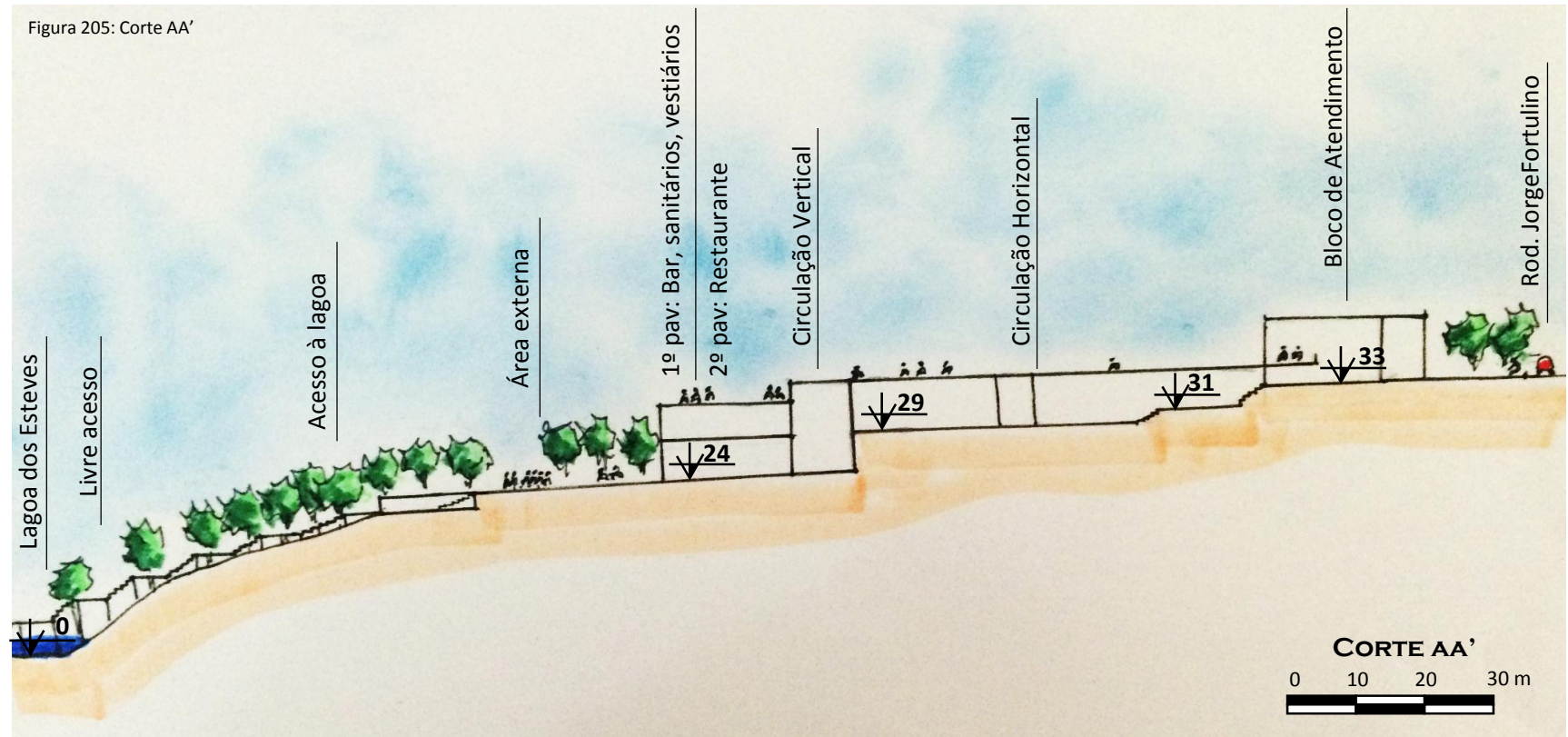


LEGENDA

- | | |
|------------------------------------|----------------------------------|
| 1. Hall de entrada | 22. Circulação vertical |
| 2. Lavabos | 23. Restaurante |
| 3. Recepção | 24. Área externa privada |
| 4. Lobby | 25. Bar, sanitários e vestiários |
| 5. Guarita | 26. Piscina térmica |
| 6. Carga e descarga | 27. Recepção Spa |
| 7. Depósito | 28. Sanitários e vestiários |
| 8. Recepção serviço | 29. Salão de beleza |
| 9. Cozinha | 30. Sauna |
| 10. Copa | 31. Sala de massagem |
| 11. Lavanderia | 32. Fitness |
| 12. Dormitórios funcionários | |
| 13. Área de estar funcionários | |
| 14. Acesso ao uso coletivo público | |
| 15. Área administrativo do hotel | |
| 16. Biblioteca e sala de reuniões | |
| 17. Área de estar | |
| 18. Suíte tipo 1 | |
| 19. Suíte tipo 2 | |
| 20. Sanitários | |
| 21. Brinquedoteca e sala de jogos | |
-
- | | |
|--|------------------|
| | Estacionamento |
| | Área verde |
| | Piscina |
| | Acesso veículos |
| | Acesso pedestres |

5.7 PROPOSTA FINAL

Figura 205: Corte AA'



Fonte: Elaborado pela autora, 2014

6 REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Nacib Aziz. **Brasil: Paisagens de Exceção:** O litoral e o pantanal Mato-Grossense patrimônios básicos. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2006. 107 p.

ANDRADE, Nelson. **Hotel:** planejamento e projeto. 8ª ed. São Paulo: Senac, 2005.

BARBOSA, Michelli Souza Werner. **Gestão de meios de Hospedagens e a Dimensão Ecológica do Turismo Sustentável:** o caso de Praia Grande, Santa Catarina. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2009.

CHACEL, Fernando Magalhães. **Paisagismo e ecogênese.** Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto.** São Paulo: ABCP, 2013.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JANEIRO, Joaquim Antonio. **Guia técnico de hotelaria.** 3ª ed. Portugal: CETOP, 1997.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagem, Urbanização e Litoral:** do Éden à Cidade. 1993. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

MARIANO, Bruna. **Sistemas de Espaços Livres de Lazer Balneário Rincão:** um olhar voltado para a borda das lagoas. 2011. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

MORAES, Emília Lapolli de. **Pousada Litorânea em Imbituba-SC.** 2012. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.

OLIVEIRA, William. **Hospedagem de Lazer em Treviso-SC.** 2014. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Turismo Internacional: uma perspectiva global.** 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

WIHTE, ELLEN G. **Educação.** 4ª ed. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1968.

6 REFERÊNCIAS

Sites consultados

- APRESENTAÇÃO. 2013. Disponível em:
<<http://www.balneariorincao.sc.gov.br>>. Acesso em: 08 ago. 2014.
- BRASIL. MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação de Hospedagem**. 2010. Disponível em:
<<http://www.classificacao.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2014
- COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO (Brasil). **ETE - Estação de tratamento de esgotos sanitários**. 2010. Disponível em: <<http://www.casan.com.br>>. Acesso em: 27 set. 2014.
- CONCEITO de Lazer. 2005. Disponível em:
<<http://queconceito.com.br/lazer>>. Acesso em: 15 ago. 2014.
- EISENLOHR, Andre. **Casa para dois casais**. 2013. Disponível em:
<<http://andreeisenlohr.blogspot.com.br/2013/09/casa-para-dois-casais-2013.html>>. Acesso em: 19 set. 2014.
- EUCALIPTO Tratado: Construção Civil. 2011. Disponível em:
<http://www.tecamadeiras.com.br/v2/produtos_detalhe.php?codigo=13>. Acesso em: 02 out. 2014.
- FIESP - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (São Paulo) (Ed.). **Engenheiro apresenta vantagens do sistema VRF de ar condicionado para hotéis em seminário na Fiesp**. 2013. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/>>. Acesso em: 30 out. 2014.

HOTEL Casa Panguipulli. 2011. Disponível em:
<<http://www.casapanguipulli.com/>>. Acesso em: 02 out. 2014.

HOTEL. 2013. Disponível em:
<www.laspiedrasfasano.com>. Acesso em: 02 out. 2014.

INSTITUTO SILVA PAES (Santa Catarina). **Projeto Vita et Otium**. 2010. Disponível em:
<http://www2.spg.sc.gov.br/fmanager/spg/arquivos_seminarios/arquivo37_1.pdf>. Acesso em: 02 out. 2014.

MAS Afinal, O Que É Turismo? 2009. Disponível em:
<<http://www.artigonal.com/turismo-e-viagem-artigos/mas-afinal-o-que-e-turismo-1231313.html>>. Acesso em: 08 ago. 2014.

MELO, Nilmar Azevedo de. **A importância da preservação das matas**. 2012. Disponível em:
<<http://hipermidia.unisc.br/prodjol/20121/?p=82>>. Acesso em: 02 out. 2014.

NOSSA história3. Disponível em:
<<http://www.balneariorincao.sc.gov.br>>. Acesso em: 08 ago. 2014.

PASTORELLI, Giuliano (Ed.). **Parque Natural Reñaca Norte**: Rencoret e Rüttimann Arquitetura e Paisagem. 2009. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl>>. Acesso em: 17 out. 2014.

RIO do Rastro Eco Resort. 2008. Disponível em:
<<http://www.riodorastro.com.br/>>. Acesso em: 02 out. 2014

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Papanduva/SC

Disponível em: www.sctur.com.br, 2013

Figura 02: Bombinhas/SC

<http://www.mundodastribos.com>, 2014

Figura 03: Florianópolis/SC

Disponível em: www.sctur.com.br, 2013

Figura 04: Serra do Rio do Rastro/SC

Disponível em:

<http://wilsonroque.blogspot.com.br>, 2014

Figura 05: Torres/RS

Disponível em: <http://g1.globo.com>, 2012

Figura 06: Che Guevara/Bolívia

Disponível em:

<http://noticias.bol.uol.com.br>, 2011

Figura 07: Turismo

Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 08: Turistas

www.brasilcultura.com.br, 2004

Figura 09: Playground

Figura 10: Mobiliário Urbano

Figura 11: Espaço de estar público

Figura 12: Praça

Fonte: Material pedagógico: Aula de Tópicos Especiais de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Profa. Elisabeth Siervi. 2013

Figura 13: Hospedaria de Imigrantes

Disponível em: www.scielo.br, 2007

Figura 14: Estalagem Albatroz

Disponível em:

restosdecoleccion.blogspot.com.br, 2014

Figura 15: Chegada dos Estrangeiros

Disponível em:

gacetadenoticiascariri.blogspot.com, 2013

Figura 16: Logo Embratur

Disponível em:

<http://www.embratur.gov.br/>, 2014

Figura 17: Marlin Hotel – Bombinhas/SC

Disponível em:

jmcordeiro.spaceblog.com.br, 2010

Figura 18: Ponta dos Ganchos Exclusive Resort – Gov. Celso Ramos/SC

Disponível em: www.travelmoon.com.br, 2014

Figura 19: Hotel Fazenda Dona Francisca – Joinville/SC

Disponível em:

www.donafranciscafazenda.com.br, 2013

Figura 20: Cama & Café Hotel –Lavras/MG

Disponível em: www.camaecafehotel.com.br, 2011

Figura 21: Pousada dos Ingleses – Bombinhas/SC

Disponível em: www.pousadadosingleses.com.br, 2011

Figura 22: Hotel Caldas da Imperatriz – Santo Amaro da Imperatriz /SC

Disponível em: www.hotelcaldas.com.br, 2012

Figura 23: Flat Amsterdam – Florianópolis/SC

Disponível em: www.flatamsterdam.com.br, 2008

Figura 24: Casa de Banho – Roma Antiga

Disponível em: thearcheology.wordpress.com, 2010

Figura 25: Mapa do Brasil

Disponível em: www.quetalviajar.com, 2007

Figura 26: Mapa de Santa Catarina

Disponível em: www.baixarmapas.com.br, 2008

Figura 27: Mapa de Balneário Rincão

Disponível em: <https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 28: Vista aérea do município

Disponível em: www.icaranews.com.br, 2013

Figura 29: Urussanga Velha

Disponível em: www.balneariorincao.sc.gov.br, 2013

Figura 30: Plataforma Norte

Disponível em:

jidiario.blogspot.com.br/2011_02_23_archive.html, 2011

Figura 31: Pontos atrativos em Balneário Rincão
Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

Figura 32: Parque Verde

Figura 33: Dunas

Figura 34: Mirante Caixa D'água

Figura 35: Igreja Católica

Figura 36: Museu Arqueológico

Figura 37: Plataforma Norte

Figura 38: Plataforma Sul

Disponíveis em: <http://camararincao.sc.gov.br/>, 2013

Figura 39: Lagoa dos Esteves

Figura 40: Lagoa do Jacaré

Figura 41: Lagoa do Faxinal

Figura 42: Lagoa do Rincão

Figura 43: Lagoa dos Freitas

Figura 44: Lagoa Urussanga Velha

Disponíveis em: <http://camararincao.sc.gov.br/>, 2013

Figura 45: Lagoas em Balneário Rincão

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

Figura 46: Hospedagem em Balneário Rincão

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

Figura 47: Aquático Parque Verde

Disponível em: www.pousadasemsanta.com.br, 2012

Figura 48: Hotel Cassettari

Disponível em: <https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 49: Pousada Atlântico

Disponível em: <https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 50: Litoral Catarinense

Disponível em:

http://www2.spg.sc.gov.br/fmanager/spg/arquivos_seminarios/arquivo37_1.pdf, 2010

Figura 51: Polo regional

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

Figura 52: Crescimento do Balneário Rincão

Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 53: Mapa Balneário Rincão

Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 54: Condomínio Fechado

Disponível em: <https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 55: Vegetação nativa

Disponível em: <https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 56: Ocupação nas dunas

Disponível em: <https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 57: Perfil AA' esquemático

Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 58: Perfil BB' esquemático

Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 59: Privatização

Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 60: Lagoa do Rincão ao fundo

Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 61: Lagoa do Faxinal ao fundo

Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 62: Lagoa dos Esteves ao fundo

Disponível em: <https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 63: Perfil Lagoa dos Esteves

Figura 64: Lagoa dos Esteves

Figura 65: Implantação Lagoa dos Freitas

Figura 66: Quiosque

Figura 67: Lagoa dos Freitas

Figura 68: Pista de ciclovia e caminhada

Fonte : Elaborado por Mariano, 2011

Figura 69: Estudo de Localização

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

Figura 70: Recorte 01

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

Figura 71: Vista 01

Disponível em: <https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 72: Vista 02
Disponível em:
<https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 73: Vista 03
Disponível em:
<https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 74: Recorte 02
Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014

Figura 75: Vista 01
Disponível em:
<https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 76: Vista 02
Disponível em:
<https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 77: Recorte 03
Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014.

Figura 78: Vista 01
Disponível em:
<https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 79: Vista 02
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

Figura 80: Vista 03
Disponível em:
<https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 81: Vista 04
Disponível em:
<https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 82: Vista 05
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

Figura 83: Vista 06
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

Figura 84: Terreno selecionado
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Figura 85: Visual 01
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

Figura 86: Visual 02
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

Figura 87: Terreno selecionado com topografia.
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Figura 88: Visual de acesso ao terreno.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 89: Visual da lagoa a partir do terreno.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 90: Situação atual
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Figura 91: Ocupação no terreno
Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014.

Figura 92: Provável ocupação
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Figura 93: Possível ocupação.
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Figura 94: Visual do terreno 01
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 95: Visual do terreno 02
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 96: Visual do terreno 03
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 97: Usos na borda da Lagoa dos Esteves
Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014.

Figura 98: Acesso à Lagoa dos Esteves
Disponível em: <https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 99: Simulação de usos na borda da Lagoa dos Esteves
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Figura 100: Vegetação existente
Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014.

Figura 101: Eucaliptos
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 102: Mapa de restrições
Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth, 2014.

Figura 103: Topografia
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 104: Visuais
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 105: Paisagem
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 106: Vista aérea Thermas de Itá
Disponível em: www.itathermas.com, 2010

Figura 107: Implantação Therma de Itá
Disponível em:
<https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 108: Visuais do Hotel
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 109: Ponto focal
Disponível em: www.itathermas.com, 2010

Figura 106: Vista aérea Thermas de Itá
Disponível em: www.itathermas.com, 2010

Figura 107: Implantação Therma de Itá
Disponível em:
<https://maps.google.com.br/>, 2012

Figura 108: Visuais do Hotel
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 109: Ponto focal
Disponível em: www.itathermas.com, 2010

Figura 110: Implantação Infinity Blue
Figura 111: Vista aérea Infinity Blue
Figura 112: Área externa
Figura 113: Suítes
Figura 114: Edifício
Disponíveis em: www.infinityblue.com.br, 2012

Figura 115: Implantação Rio do Rastro Eco Resort
Figura 116: Vista aérea 01
Figura 117: Vista aérea 02
Figura 118: Vista aérea 03
Disponível em: www.riodorastro.com.br, 2012

Figura 119: Usos do Rio do Rastro Eco Resort
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 120: Chalés
Figura 121: Casarão
Figura 122: Áreas de lazer
Figuras disponíveis em:
www.riodorastro.com.br, 2012

Figura 123: Implantação Fasano las Piedras Resort e Spa
Figura 124: Bangalôs
Figura 125: Bangalôs 02
Figura 126: Área de lazer
Figura 127: Paisagem
Figura 128: Playground
Figura 129: Piscina externa
Figura 130: Quadra
Figura 131: Disposição dos bangalôs

Figura 132: Piscina aquecida
Figura 133: Bar e Restaurante
Figura 134: Bangalôs 03
Figuras disponíveis em:
www.laspiedrasfasano.com, 2011

Figura 135: Implantação Casa Panguipulli
Figura 136: Paisagem
Figura 137: Área de estar
Figura 138: Suítes
Figura 139: Fachadas
Figura 140: Corte
Figuras disponíveis em:
<http://www.casapanguipulli.com>, 2011

Figura 141: Visuais
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 142: Materialidade
Figura 143: O hotel
Figuras disponíveis em:
<http://www.casapanguipulli.com>, 2013

Figura 144: Casa dois Casais
Figura 145 Varanda
Figura 146: Visuais
Figura 147: Corte e Planta-baixa
Figura 148: Acesso
Figuras disponíveis em:
<http://andreeisenlohr.blogspot.com.br/>, 2013

Figura 149: Caminhos
Figura 150: Implantação Parque da Gleba “E”
Fonte: CHACEL, Fernando Magalhães. **Paisagismo e ecogênese**. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.

Figura 151: Área de intervenção
Disponível em: www.vitruvius.com.br, 2009

Figura 152: Perfil esquemático
Fonte: Elaborado pela autora, 2014

Figura 153: Caminhos 02
Disponível em: www.abap.org.br, 2010

Figura 154: Passarela
Figura 155: Passarela 02
Figura 156: Escadas
Figuras disponíveis em
<http://www.plataformaarquitectura.cl/>,
2014

Figura 157: Casal
Disponível em: bispalucia.com.br

Figura 158: Amigos
Disponível em : mayrafpereira.blogspot.com

Figura 159: Pesquisador
Disponível em: vidadejovem.com.br

Figura 160: Massagem
Disponível em: villadocomendador.com.br

Figura 161: Biólogo
Disponível em: revistafapematciencia.org

Figura 162: Executivos
Disponível em: tree.inf.br

Figura 163: Família
Disponível em: mulheresdecristo.com.br

Figura 164: Eventos
Disponível em: www.infinityblue.com.br

Figura 165: Visuais
Figura 166: Borda da lagoa
Figura 167: Suítes
Figura 168: Suítes 02
Figura 169: Spa
Figura 170: Serviço
Figura 171: Espaço público
Figura 172: Bloco de acesso público

Figura 173: Hotel Fazenda Calas Divino.Bahia/BR.
Disponível em: <http://gnt.globo.com/>, 2014

Figura 174: Borda da lagoa
Fonte: Arquivo Pessoal, 2014

Figura 175: Espreguiçadeiras
Disponível em:
coisasquemeinspiram.blogspot.com, 2012

Figura 176: Rede
Disponível em: decorandocomclasse.com.br,
2013

Figura 177: Pergolado
Disponível em:
coisasquemeinspiram.blogspot.com, 2012

Figura 178: Tratamento de Esgoto
Figura 179: Climatização artificial
Figura 180: Estudo de usos para cada área do
recorte
Figura 181: Estudo de Zoneamento
Figura 182: Corte AA'
Fonte das figuras: Elaborado pela autora, 2014

Figura 183: Maquete Física
Fonte: Arquivo pessoal, 2014

Figura 184: Implantação proposta
Figura 185: Croqui geral área privada
Figura 186: Croqui geral área pública
Figura 187: Bloco de atendimento
Figura 188: Painel verde
Figura 189: Suítes
Figura 190: Plantas tipo
Figura 191: Suítes, vista posterior
Figura 192: Área externa
Figura 193: Restaurante
Figura 194: Rampa
Figura 195: Spa
Figura 196: Terraços
Figura 197: Acesso à lagoa
Figura 198: Prainha
Figura 199: Passarela
Figura 200: Praça pública
Figura 201: Bloco de acesso público
Figura 202: bloco de atendimento
Figura 203: bloco central e suítes
Figura 204: área de lazer
Figura 205: Corte AA'
Fonte das figuras: Elaborado pela
autora, 2014